



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IV  
COLEGIADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

GLEICIANE DA SILVA LACERDA

**O TRABALHO EDUCATIVO COM O EIXO MOVIMENTO NAS ESCOLAS  
PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE CAÉM-BA**

JACOBINA-BA

2016

GLEICIANE DA SILVA LACERDA

**O TRABALHO EDUCATIVO COM O EIXO MOVIMENTO NAS ESCOLAS  
PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE CAÉM-BA**

Monografia apresentada à Universidade do Estado da Bahia como requisito parcial de aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, do curso de Educação Física da Universidade do Estado da Bahia do DCH/IV para obtenção do título de licenciada em Educação Física.

Orientador: Prof. Me. Michael Daian Pacheco Ramos.

JACOBINA-BA  
2016

**AUTORA: Gleiciane da Silva Lacerda**

**O TRABALHO EDUCATIVO COM O EIXO MOVIMENTO NAS ESCOLAS  
PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE CAÉM-BA**

**Monografia submetida ao corpo docente do  
curso de licenciatura em Educação Física da  
Universidade do Estado da Bahia e aprovada  
em dez de Junho de 2016.**

---

**(Me. Michael Daian Pacheco Ramos, UNEB)**

**Banca Examinadora:**

---

**(Me. Michael Daian Pacheco Ramos, UNEB)**

---

**(Me. Osni Oliveira Noberto da Silva, UNEB)**

---

**(Me. Jéssica Vitorino da Silva Terra Nova, UNEB)**

Dedico este trabalho a minha família de sangue por estarem sempre ao meu lado e a minha família de coração por dividir comigo momentos inesquecíveis.

## AGRADECIMENTOS

Ao finalizar este trabalho, resta-me agradecer a todos e todas que de alguma forma contribuíram para a realização de um sonho.

Inicialmente a Deus, por toda a força para superar as dificuldades e continuar na luta.

A UNEB instituição que me orgulho ter feito parte e a todos os seus funcionários, especialmente as meninas da limpeza pela atenção, aos vigilantes pela disposição, Sr. Reginaldo pela amizade, a Filho e Jailton por muitas vezes terem me tirado do apuro. Ao Sr. Josué, que não é funcionário mas faz parte desta instituição por tantos anos de trabalho como moto táxi, pela dedicação.

Ao colegiado de Educação Física (Salomão, Osni e Elmo) por todo o trabalho realizado para fazer o melhor por nosso curso, especialmente a secretária Gabriela por todo carinho e empenho para atender as solicitações.

A todos os meus mestres:

Especialmente a Michael, meu orientador, recorde-me do primeiro contato ainda como docente da UEFS, naquele momento nunca imaginei que seríamos o que somos hoje, professor amigo, dedicado, paciente, competente, um profissional excelente, meu exemplo, enfim, tenho muito mais coisas para dizer, resumindo muito obrigada por tudo.

A Ângelo pelos ensinamentos com a prática pedagógica, suas aulas fizeram toda a diferença, minha empolgação durante as mesmas era tanta que eu não conseguia me conter e me aquietar um só segundo, nestas, como disse você, eu sou “formiga atômica”.

A Ricardo Mussi, por todo o conhecimento transmitido, com você aprendi que cada um precisa ser bom naquilo que gosta e que se propôs a ensinar. “Não podemos ser bons em tudo”.

A Francisco Sales por me passar os conhecimentos de sua experiência como professor de Educação Física e me levar a refletir como devo ser em minha prática.

A Elmo por ter me proporcionado as aulas mais felizes, aprender a ensinar com tanta alegria e descontração, isso faz diferença.

A Rafael Estrela por me mostrar que precisamos estudar com muita dedicação se objetivamos um futuro melhor e me ensinar a aproximar o conteúdo da realidade do aluno. Nunca esquecerei das suas aproximações e seus vídeos de incentivo.

A Laura Emmauela, exemplo de dedicação a profissão, exemplo de mulher em todos os sentidos, muito obrigada pelos incentivos e elogios. Você me motiva.

A Alexandra Amorim por ser um ser que irradia alegria por onde passa, ao seu lado não tem tempo ruim, obrigada por proporcionar momentos inesquecíveis.

A Salomão, nosso Sasá, professor querido, o de sempre, a você muié, por todos os momentos e ensinamentos pra além da Educação Física, para vida toda.

A Debora, Ilma, Denise, Joana e Crizeide por suas contribuições, mesmo não sendo da área, seus ensinamentos foram pertinentes.

A Osni, exemplo de profissional competente, por meio dele, busco sempre o melhor.

A Jorge Lopes, “das Alagoas” por tudo o que fez juntamente com Osni para que o curso avançasse, por todos os momentos que ultrapassaram os muros da universidade, você é um ser incrível e um profissional excelente.

A Amália Catharina, minha p..., amo-te, obrigada por todos os ensinamentos que foram muito além dos acadêmicos, levarei para o resto da vida e guardarei cada momento de convivência compartilhado com muito carinho.

A Jessica Terra Nova que apesar de eu não ter tido a oportunidade de ser aluna, aceitou contribuir compondo a minha banca.

A minha turma 2010.1 por todos os momentos compartilhados, por terem me acolhido com muito carinho quando ingressei no segundo semestre, eu me sentia uma estranha, mas não demorou para que eu me sentisse em casa, logo me adaptei a vocês, perdoem-me por minhas loucuras. Estou cada vez pior. Muito obrigada pela convivência!

As turmas que me acolheram (2011.1, 2012.1, 2013.1, 2014.1) e todos os dessemestralizados, obrigada pela atenção, por terem me acolhido com carinho, me sinto parte de vocês, quero dizer que com vocês vivi momentos inesquecíveis.

A galera dos eventos, por todos os momentos de muito conhecimento, acadêmico e experiência de vida. As lembranças vão ficar marcadas.

A todas as pessoas que me deram carona para que eu pudesse me deslocar do interior do meu município para Jacobina e retornar para casa, especialmente ao motorista Marcos por todos os anos de viagem e por sempre ter feito um preço que coubesse no meu orçamento. A prefeitura de Caém na pessoa do ex prefeito Gilberto Matos por ter colaborado por um tempo com o transporte.

Aos amigos que conquistei na universidade e levarei pra sempre comigo, especialmente Arlania e Vanessa por terem me dado abrigo, carinho e atenção e por suportarem minhas maluquices. A Luzenir, por estar pronta pra o que der e vier, sempre disposta a me ajudar.

Ao meu cabaré, (minhas piris, minhas muiezinhas), Vandelma, Klaus, Andressa e Maiele, por compartilhar todos os momentos, vocês se tornaram minha segunda família. Amo demais da conta!

A minha avó, mulher guerreira que batalhou sozinha para criar seus filhos e netas, que me criou e me deu a melhor educação e nunca me deixou desanimar e desistir. Você vó é minha motivação para continuar estudando e conseguir alcançar meus objetivos.

À toda minha família: a você pai, por me ajudar nas horas de sufoco, a você mãe, por todo o apoio e palavras de quem fala pela experiência, a vocês tias por estarem sempre comigo e fazerem de tudo pra me ver feliz, a você prima irmã por estar sempre presente e compartilhar comigo uma vida inteira. A vocês irmãs Yasmim Janaína, Glécia e Larissa e irmãos Sandro Vinícios, Lucas, André, Pedro e Paulo por tudo o que são e representam em minha vida. A minha sobrinha linda, que encheu minha vida de alegria. Adelaide, mãedrastra, por toda a ajuda com satisfação. Quem tem uma família como vocês, tem tudo! Por vocês eu dou minha vida, os amo muito.

A Jerre Barbosa por sempre estar disposto a me ajudar e ter compartilhado os momentos mais importantes e também sua família. Muito obrigada!

As pessoas que sempre estiveram dispostas a me ajudar, especialmente Karina, amiga sempre presente.

As instituições pelas quais passei durante os estágios e o PIBID, especialmente ao Colégio Modelo, a toda a equipe maravilhosa que trabalha nesta instituição, a Regina, Cardíria, Fátima e a querida Maria Conceição meu exemplo de docente da educação básica, a ti devo muito. As experiências nestas instituições me proporcionaram qualificação profissional e pessoal.

Aos companheiros de estágio por compartilhar momentos de experiência da prática docente que serão lembrados para sempre: Arlania, Luzenir, Fabiana, Taíse, Elânio, Vandelma, Andressa, Maieli, Evandro e Nádja Luana.

Enfim, agradeço a todos e todas que direta ou indiretamente fizeram parte de todo o processo.

Se durante a prática pedagógica o aluno sai da aula do mesmo jeito que entrou, a presença do professor é dispensável e não teve sentido a intervenção. Como sujeito de presença, durante as atividades da aula tem que acontecer algo que não aconteceria se o professor não estivesse ali. (AMORIM, 2016)

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BNCC	Base Nacional Curricular Comum
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

## **LISTA DE GRÁFICOS**

GRÁFICO 1. Distribuição da Formação inicial dos docentes do município de Caém-Bahia.

GRÁFICO 2. Distribuição de docentes por idade do município de Caém-Bahia.

GRÁFICO 3. Distribuição da formação e atuação dos docentes do município de Caém-Bahia.

GRÁFICO 4. Distribuição da Formação Acadêmica dos professores investigados.

GRÁFICO 5. Distribuição dos sujeitos docentes quanto a cor/raça.

GRÁFICO 6. Percepção dos docentes quanto ao conhecimento das Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil.

GRÁFICO 7. Percepção dos docentes quanto ao conhecimento da Base Nacional Curricular Comum.

GRÁFICO 8. Percepção dos docentes quanto ao conhecimento do documento Política Nacional de Educação Infantil.

GRÁFICO 9. Percepção dos docentes quanto ao conhecimento sobre o Plano Nacional de Educação.

GRÁFICO 10. Compreensão dos docentes quanto ao conhecimento sobre o Referencial Curricular para a Educação Infantil.

GRÁFICO 11. Compreensão dos docentes quanto ao conhecimento sobre o Eixo Movimento presente no Referencial Curricular para a Educação Infantil.

## RESUMO

Este trabalho tem como objeto de estudo o trabalho educativo com Eixo Movimento na Educação Infantil nas escolas públicas do município de Caém-BA. Partimos do seguinte problema: de que maneira o Eixo Movimento vem sendo materializado nas escolas públicas (zona urbana e rural) de Educação Infantil do município de Caém-BA? O objetivo geral do trabalho foi compreender de que forma o eixo movimento vem sendo sistematizado e materializado na Educação Infantil e teve como objetivos específicos: a) investigar o trabalho educativo com o Eixo Movimento nas escolas de Educação Infantil; b) analisar quais docentes vem tratando do Eixo Movimento nas escolas do município de Caém-BA e c) refletir sobre a Educação Infantil, o Eixo Movimento e a Educação Física na educação básica. A pesquisa foi pautada sobre os pressupostos do materialismo histórico-dialético, de natureza qualitativa, explicativa e de campo, foi utilizado como instrumento para coleta de dados a entrevista e análise de dados a análise de conteúdo, realizada com oito professores das escolas públicas de educação Infantil do município de Caém-BA. Tivemos como aporte teórico os documentos legais que orientam a Educação Infantil e diversos teóricos que abordam o tema: Áriès (1981) Lacerda (2014), Marsiglia (2010), Pasqualini (2010), dentre outros. Como resultado da pesquisa podemos inferir que a maneira como o Eixo Movimento vem sendo sistematizado e materializado nas escolas de Educação Infantil do município de Caém-BA, apontamos que em relação ao que o RCNEI apresenta uma limitação na compreensão dos seus objetivos por parte dos professores. Ponderamos que o profissional mais indicado a atuar com esse Eixo apresentado pelo RCNEI é o professor de Educação Física, tendo em vista sua formação acadêmica apropriada para atuar com estes conteúdos. Percebemos que os docentes conhecem os documentos legais da Educação Infantil, mas de forma ainda muito superficial. E para finalizar observamos que os docentes não tem conhecimento suficiente para trabalhar com os conteúdos que o RCNEI apresenta: “Expressividade”, “Equilíbrio e Coordenação”, pois em suas respostas percebemos as limitações no desenvolvimento de atividades que garantam o saber sistematizado. Neste sentido, consideramos que o estudo apresenta importantes reflexões acerca do trabalho educativo com o Eixo Movimento na Educação Infantil.

**Palavras-chave:** Movimento, Educação Infantil, Educação Física.

## ABSTRACT

This work has as object of study the educational work with Axis movement in early childhood education in the public schools of the municipalities of Caém-BA. We leave the following problem that way the Motion Axis has been materialized in the public schools (urban and rural) of the municipality of childhood education Caém-BA? The overall objective of this study was to understand how the movement axis has been systematized and materialized in early childhood education and specific objectives: a) investigate the educational work with the Motion Axis in the schools of early childhood education; b) analyse what teachers been treating the axis Movement in schools of the municipality of Caém-BA and c) reflect on early childhood education, movement and physical education in basic education. The survey was based on the assumptions of historical materialism dialectic, qualitative in nature-, explanatory and field, was used as a tool for data collection and data analysis interview the content analysis, performed with eight teachers of the public schools of early childhood education of the municipality of Caém-BA. We had as theoretical contribution to the cool documents that guide the child education and various theorists that address the theme: Ariès (1981) Lacerda (2014), Marsiglia (2010), Pasqualini (2010), among others. As a result of research we can infer that the way the Motion Axis has been systematized and materialized in the early childhood education schools of the municipality of Caém-BA, we point out that in regard to what the RCNEI shows, there is a limitation in the understanding of its objectives on the part of teachers. Considering that the most appropriate professional to act with this axis presented by RCNEI is teacher of physical education, with a view to its proper's education to work with these contents. We realize that teachers know the cool documents of early childhood education, but even very shallow. And finally we note that teachers do not have enough knowledge to work with the content that the RCNEI presents: "Expressiveness", "balance and coordination", because in their answers we realize the limitations in the development of activities that ensure systematic knowledge. In this sense, we consider that the study presents important reflections on the educational work with the axis movement in early childhood education.

**Key-words:** Motion, Early Childhood Education, Physical Education.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	13
<b>2. METODOLOGIA</b>	21
2.1 TIPO DE PESQUISA	21
2.2 CAMPO DO ESTUDO	22
2.3 SUJEITOS DO ESTUDO	23
2.4 INSTRUMENTO DE COLETA DOS DADOS	23
2.5 TÉCNICA DE ANÁLISE DOS DADOS	23
2.6 ASPECTOS ÉTICOS	23
<b>3. A EDUCAÇÃO INFANTIL: HISTÓRICO, ASPECTOS LEGAIS E APONTAMENTOS INTRODUTÓRIOS</b>	24
<b>4. O EIXO MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b>	35
<b>5. ANÁLISE DOS DADOS</b>	41
5.1 PERFIL PROFISSIONAL E A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE OS DOCUMENTOS DCNEI, PNEI, BCNC, RCNEI	41
5.2 SOBRE A ORGANIZAÇÃO DO EIXO MOVIMENTO E A CULTURA CORPORAL NO CHÃO DA CRECHE E PRÉ-ESCOLA	50
<b>6. CONSIDERAÇÕES PROVISÓRIAS</b>	63
<b>7. REFERÊNCIAS</b>	66
<b>8. APÊNDICE</b>	68

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto de estudos para elaboração da monografia para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física e tem como objeto a reflexão sobre o Eixo Movimento na Educação Infantil.

Na busca de materializar um pouco mais esta etapa em que estamos discutindo, iremos apresentar alguns dados, de acordo com o Censo escolar (INEP, 2014) sobre a situação da Educação Infantil.

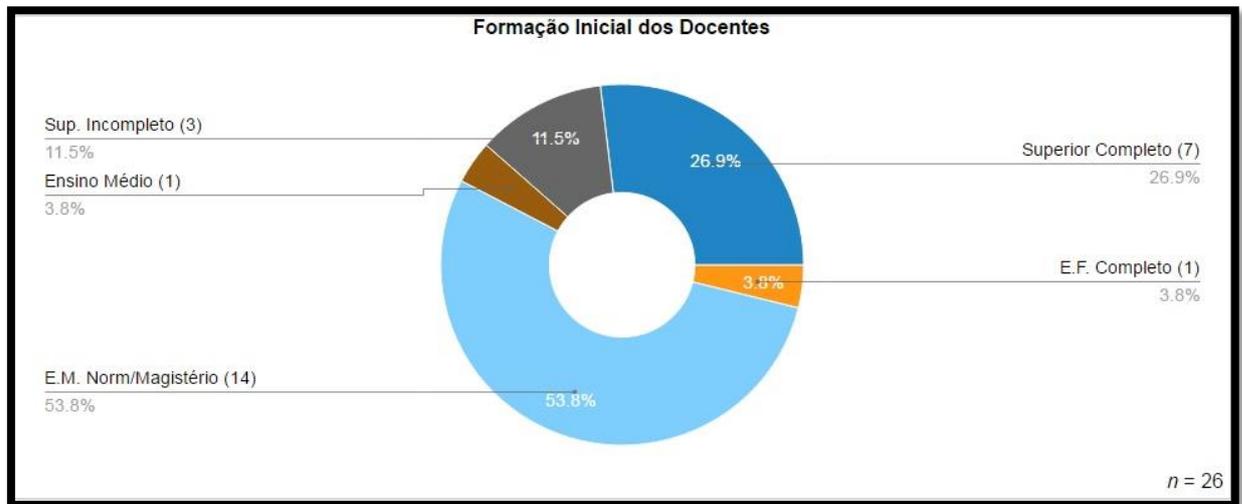
No Brasil, segundo o Censo escolar (INEP, 2014) existem 85.517 escolas públicas de Educação Infantil em atividade. O Estado da Bahia dispõe de 11.005 estabelecimentos de ensino, ou seja, cerca de 12,9% dessas escolas estão na Bahia. Sabemos que esse quantitativo não representa a necessidade de universalização da educação escolar, contudo representa um avanço quando comparados a outros anos. Temos o entendimento que ainda necessitamos de mais creches e pré-escolas para efetivarmos uma das metas do Plano Nacional de Educação que é a universalização da educação escolar.

Em específico no município de Caém, que é nosso foco de estudo, há 11 escolas de Educação Infantil, destas: a) 3 são creches (1 situada na área urbana e 2 na área rural e b) 8 pré-escolas (1 na área urbana e 7 na área rural). Identificamos que em Caém há um número maior de estabelecimento na zona rural do que na zona urbana. Este dado não representa a tônica dos estabelecimentos de ensino pelo Brasil, embora entendemos que isto representa uma boa perspectiva, pois favorece que a criança desenvolva seus estudos próximo da localidade onde reside.

Neste trabalho investigamos somente as escolas públicas do município, fizemos essa opção devido às questões de ordem política, burocrática, administrativa e pedagógica. Dessa forma, todo o município de Caém possui 24 professores da rede municipal e 2 da rede privada. Totalizando 26 professores em todo município que trabalham com a Educação Infantil. Deste total, 16 encontra-se em estabelecimento de ensino na zona rural e 10 na zona urbana. (INEP, 2014).

Desses professores que fazem parte da rede pública, há uma quantidade considerável de docentes que não possuem nível superior. Cerca de 26,9% possuem o ensino superior completo, outros 53,8% possuem o Magistério/Ensino Médio Normal. Já 11,5% possui o superior incompleto, 3,8% o ensino médio e 3,8% o ensino fundamental completo. Vejamos no Gráfico 1 abaixo:

GRÁFICO 1. Distribuição da Formação inicial dos docentes do município de Caém-Bahia.

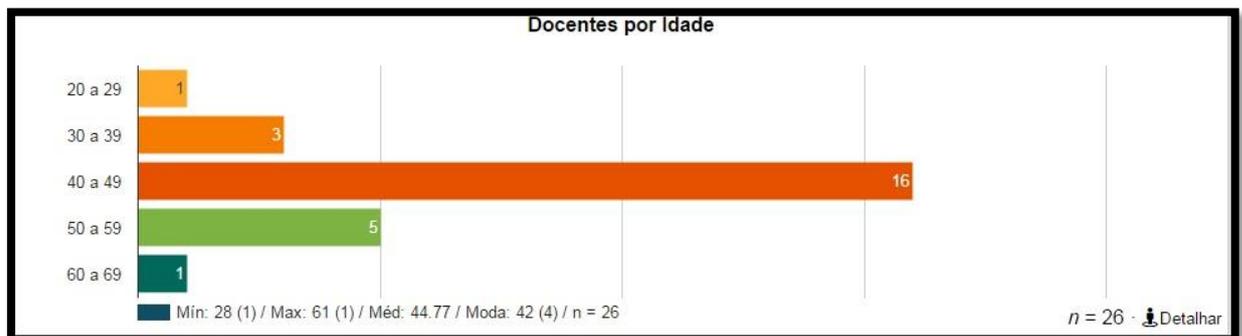


Fonte: <http://cultiveduca.ufrgs.br/2905107.html>

Em relação a formação dos professores que possuem nível superior, apenas um (1) deles tem pós-graduação. E sobre a formação continuada identificamos que de todos os professores, incluindo os da rede privada, apenas um (1) deles tem a formação continuada. (INEP, 2014).

Sobre o perfil de idade desses professores, temos os seguintes dados no Gráfico 2 abaixo:

GRÁFICO 2. Distribuição de docentes por idade do município de Caém-Bahia.



Fonte: <http://cultiveduca.ufrgs.br/2905107.html>

Identificamos, assim como aponta as pesquisas em âmbito nacional, que a maioria dos professores, são do sexo feminino e tem entre 40-49 anos. (INEP, 2014).

Sobre a relação disciplina ministrada e a área de formação percebe-se que apenas dois professores possuem formação na área de pedagogia e todos os demais são polivalentes:

GRÁFICO. Distribuição da formação e atuação dos docentes do município de Caém-Bahia.

Disciplina e Curso Superior do docente		
Disciplina	Formação	Docentes
Polivalente	Sem Formação Superior (Outro)	19
Polivalente	Outro curso de formação superior	3
Polivalente	Pedagogia	2
Polivalente	Serviço Social (Bacharelado)	1
Polivalente	Letras Língua Portuguesa e Estrangeira	1

Fonte: <http://cultiveduca.ufrgs.br/2905107.html>

Portanto, estes são dados que ponderamos ser pertinentes para compreender a estrutura da Educação Infantil do município de Caém o qual desenvolvemos nossa pesquisa.

Entendemos que a Educação Infantil é uma importante etapa da educação básica, que de acordo com Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB 9394/96 a educação básica é composta pelas seguintes etapas: a Educação Infantil, o ensino fundamental e o ensino médio. Ainda sobre a Educação Infantil, a LDB aponta que esta etapa é compreendida como “[...] a primeira etapa da Educação Básica que, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996, p. 21).

Quanto a estrutura proposta pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) a Educação Infantil deve ser ofertada em creches e pré-escolas. A creche lida com crianças de zero a três anos e as pré-escolas com crianças de quatro até cinco anos. O atendimento mínimo exigido para a Educação Infantil é de quatro horas para o turno parcial e sete horas para a jornada integral. A carga horária é de oitocentas horas anuais em duzentos dias letivos. A avaliação se dá por meio do acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção. A frequência mínima é de sessenta por cento do total das horas cursadas. O desenvolvimento da aprendizagem podem ser atestados via expedição de documentação (BRASIL, 1996).

Porém, este entendimento da Educação Infantil enquanto uma etapa da educação básica é algo recente na história educacional de nosso país. Sabemos que de acordo com Ariès (1981) a Revolução Industrial no século XVIII gerou uma necessidade de criação das primeiras instituições de Educação Infantil, pois houve a necessidade de inserir as mulheres no mercado de trabalho. No Brasil, o surgimento dessas instituições é ainda mais recente. Os primeiros Jardins de Infância surgiram por volta de 1875, inicialmente criados por instituições

privadas e posteriormente por instituições públicas. Havia uma distinção na educação para as crianças, onde o Jardim de Infância era para os filhos da classe burguesa e as creches, asilos e salas maternas para as crianças da classe trabalhadora (LACERDA, 2014).

Nesse sentido, entendemos que a constituição, sua função social e a finalidade da Educação Infantil vai se transformando paralelamente com o desenvolvimento e acesso da população a educação escolar.

Contudo, a Educação Infantil no Brasil somente se consolidou como direito da criança a partir de dois dispositivos legais: o primeiro com a promulgação da Constituição de 1988, e o segundo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96). Esses documentos estabeleceram políticas, principalmente públicas, para a democratização da Educação Infantil enquanto uma etapa da educação básica.

Ademais ao aparato legal, que garante a criança o direito a educação, entendemos que durante muito tempo a educação da criança teve um caráter assistencialista e de custódia. Segundo Marsiglia (2010) o aspecto assistencialista das creches de alguns anos atrás se perpetua até hoje mesmo que se tenha buscado ir além deste caráter, considera-se também que o aumento no atendimento as crianças é significativo. A autora coloca que mesmo sendo assegurada por lei, por meio da Constituição Federal e da LDB 9394/96, percebe-se que há uma má qualidade dos serviços prestados, pois estes documentos oferecem como padrões de ensino uma qualidade mínima, outro fator a ser considerado é que há uma falta de reconhecimento do papel da instituição no desenvolvimento global da criança. Portanto, reconhece-se o avanço no que diz respeito aos direitos da criança, mas, ainda há um longo caminho a ser trilhado para que de fato haja qualidade no ensino da Educação Infantil.

Destacamos também outros documentos legais que estabelecem diretrizes sobre as políticas para a Educação Infantil, a saber: 1) a elaboração do documento denominado Política Nacional de Educação Infantil (1994); 2) a elaboração das Diretrizes Nacionais da Educação Infantil (2010) e 3) elaboração dos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil (1991). Dessa forma, corroboramos com o pensamento de Pasqualini (2010) onde aponta que esse arcabouço legal promoveu avanços no processo de implementação da Educação Infantil.

A Política Nacional de Educação Infantil que teve como objetivo elaborar políticas públicas para a educação de crianças de zero a seis anos de idade, propiciando o cumprimento da Constituição Federal com a participação de diversos atores envolvidos com esta etapa. Neste documento contém diretrizes, objetivos, metas e estratégias para o ensino da Educação Infantil (BRASIL, 2006).

As Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil, também representam um marco importante para orientar o trabalho com este público. O documento “[...] reúne princípios, fundamentos e procedimentos, [...] para orientar as políticas públicas e a elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares de Educação Infantil” (BRASIL, 2010, p.11).

Além dos documentos supracitados, podemos mencionar um outro que está sendo construído coletivamente que é de grande relevância para a Educação Infantil e Educação Básica de forma geral que é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A construção deste documento é importante pois, aponta os conhecimentos que os estudantes devem ter direito de se apropriar ao longo da sua trajetória na educação básica. Propõe [...] “nortear o ensino, o aprendizado, a formação docente e o material didático em nossa sociedade” (BRASIL, 2015, p. 2). Em relação a Educação Infantil, o documento aponta a necessidade de romper com os modos assistencialista e escolarizante que marcaram a história da Educação Infantil, estabelece princípios, direitos, campos de experiências e objetivos de aprendizagem (BRASIL, 2015).

Por conseguinte, neste trabalho iremos enfatizar a análise sobre o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI). Este documento aponta como objetivos

O Referencial pretende apontar metas de qualidade que contribuam para que as crianças tenham um desenvolvimento integral de suas identidades, capazes de crescerem como cidadãos cujos direitos à infância são reconhecidos. (BRASIL/MEC/SEF, 1998, p. 7).

O RCNEI está estruturado em três volumes, a saber: a) volume 1 “Introdução”; b) volume 2 “Formação pessoal e social” e c) volume 3 “Conhecimento de mundo” (Brasil/MEC/SEF, 1998).

Abordaremos neste trabalho somente o último volume por tratar do objeto de estudo a ser pesquisado. Este volume trata dos eixos de “Matemática”, “Linguagem oral e escrita”, “Natureza e sociedade”, “Movimento”, “Música” e “Artes visuais”, eixos com a finalidade de orientar o trabalho para construção de diferentes linguagens pelas crianças.

O RCNEI é um guia de reflexão a respeito dos objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os profissionais da Educação Infantil, sobre o Eixo Movimento aborda que o movimento humano é uma linguagem que possibilita a criança expressar seus sentimentos, emoções e pensamentos.

Sobre o assunto, concordamos com Marsiglia (2010) quando estabelece uma crítica ao “receituário” que o RCNEI propõe,

Além de desvalorizar o educador com esse posicionamento, o “receituário” indica a preparação das crianças segundo os princípios do “aprender a aprender”, que divergem das proposições da pedagogia histórico-crítica, pois estão voltados ao individualismo, utilitarismo, competitividade, entre outros (MARSIGLIA, 2010, p. 66).

Conforme o RCNEI o movimento está intimamente relacionados com o comportamento humano, as crianças se movimentam desde que nascem, estabelecendo uma linguagem com o mundo, essas expressões fazem parte da cultura humana e de seu desenvolvimento, as manifestações que decorrem desta linguagem formam a cultura corporal, por meio de jogos e brincadeiras, dança, práticas esportivas, dentre outras (BRASIL, 1998).

Portanto, o entendimento que temos de cultura corporal se embasa na perspectiva Crítico-Superadora da Educação Física e nesse sentido compreendemos que:

A Educação Física, como disciplina escolar, estuda o conteúdo da cultura corporal com o objetivo fundamental de explicar criticamente a especificidade histórica e cultural dessas práticas e participar de forma criativa, individual e coletiva, na construção de uma cultura popular progressista, superadora da cultura de classes dominantes (COLETIVO DE AUTORES, 2009, p. 128).

Entendemos que a Educação Física organizada sob a perspectiva da abordagem Crítico-Superadora contribui significativamente no que diz respeito ao trabalho educativo com o objeto de conhecimento do Eixo Movimento proposto pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.

No entanto, embora seja assegurada por lei segundo a LDB 9.394/96, que reza em seu art. 26º § 3º que a Educação Física integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Básica ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos (BRASIL, 1996), nota-se que a inserção dos professores licenciados para ministrar este componente na Educação Infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, ainda está em processo de conquista, com um longo caminho a ser percorrido, pois, a lei não explicita que as aulas de Educação Física devam ser ministradas pelo professor da área. Já que é assegurada por lei, o currículo escolar deveria garantir sua oferta em todas as etapas da educação. Não há professores de Educação Física

ministrando o conteúdo deste componente entendido como Eixo Movimento nas instituições de Educação Infantil, percebe-se que na grande maioria das escolas, o pedagogo é o profissional que trabalha com todos os conteúdos.

Dentro dessa perspectiva, faz-se necessário saber: Como a Educação Física, através do Eixo Movimento vem se materializando na Educação Infantil? Quem são os profissionais que vem tratando do eixo movimento na Educação Infantil? As escolas de Educação Infantil estão pautadas nas Diretrizes Curriculares, na Política Nacional e nos Referências Curriculares para a Educação Infantil?

Dessa forma, a partir das problemáticas levantadas acima, este trabalho tem o seguinte problema: *de que maneira o Eixo Movimento vem sendo materializado nas escolas públicas (zona urbana e rural) de Educação Infantil do município de Caém-BA?*

O presente trabalho objetivou de forma geral compreender de que forma o eixo movimento vem sendo sistematizado e materializado na Educação Infantil e teve como objetivos específicos: a) investigar o trabalho educativo com o Eixo Movimento nas escolas de Educação Infantil; b) analisar quais docentes vem tratando do Eixo Movimento nas escolas do município de Caém-BA e c) refletir sobre a Educação Infantil, o Eixo Movimento e a Educação Física na educação básica.

Este estudo justifica-se do ponto de vista pessoal no sentimento de indignação no que se refere a limitação do espaço de trabalho, uma vez que, sendo considerado um componente curricular obrigatório estabelecido pela LDB/96, o professor de Educação Física não está inserido nesta etapa da educação, pois, os governantes não cumprem o que determina a lei. Silveira (2015) aponta que existem alguns desafios de atuação na Educação Infantil a serem superados, um deles é a inserção dos professores de Educação Física, tendo em vista que a lacuna deixada pela lei faz com que os municípios não contratem estes professores para ministrar as aulas de Educação Física na Educação Infantil, ficando a cargo somente do pedagogo. Dessa forma, faz-se necessário trilhar caminhos que consigam uma melhor maneira de inserção da Educação Física na Educação Infantil para que cada vez mais este campo de atuação seja ocupado por profissionais formados na área e qualificados para trabalhar com o conhecimento do Eixo movimento.

Do ponto de vista acadêmico, busca refletir sobre um futuro campo de atuação do professor de Educação Física, a Educação Infantil, que no processo de formação inicial dos professores é analisado, refletido e discutido de maneira incipiente.

A pesquisa fornecerá informações sobre atuação do professor de educação física na Educação Infantil e o trabalho educativo com o Eixo Movimento especialmente para os

estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado da Bahia-UNEB-Campus IV, pois, o currículo do curso não oferece qualificação para atuar com este público, não há nenhum estágio destinado para este ciclo na grade curricular atual.

O trabalho foi organizado da seguinte forma: no capítulo 1 denominado “Introdução” apresentamos a realidade das escolas públicas de Educação Infantil do município de Caém-BA e os dados sobre os docentes que atuam nesta etapa da educação, como por exemplo: formação, atuação por disciplina, idade, dentre outros. Pontuamos os conceitos de Educação Infantil, Educação Física e as bases legais destes conceitos. Levantamos a problemática, consequentemente o problema e elencamos os objetivos a serem atingidos.

No capítulo 2 a “Metodologia”, apontamos os caminhos utilizados para investigar nosso objeto, o que norteou a pesquisa, sendo uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter explicativa, quanto ao procedimento, foi uma pesquisa de campo, utilizando como instrumento para coleta a entrevista com questões abertas e fechadas, e para análise de dados utilizamos a análise de conteúdo, a pesquisa foi realizada com oito professores da Educação Infantil da rede pública municipal de ensino do município de Caém-BA.

O capítulo 3 “A Educação Infantil: histórico, aspectos legais e apontamentos introdutórios” mostramos a história da Educação Infantil e suas transformações ao longo do tempo, apontamos as bases legais que norteiam a Educação Infantil e permitiram seu avanço por meio da elaboração de documentos importantes para a qualidade da educação das crianças.

No capítulo 4 “O Eixo Movimento na Educação Infantil”, abordamos o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e sua importância para auxiliar o trabalho educativo com o Eixo Movimento, pontuando, seus objetivos, conteúdos e orientações didáticas para o professor, elucidamos as considerações sobre o movimento propostas pelo RCNEI e por fim consideramos a relação deste Eixo com a Educação Física.

O capítulo 5 “Análise de dados” mostra a análise que realizamos das respostas das docentes ao questionário, sendo analisadas perguntas sobre o perfil dos docentes, sobre o conhecimento em relação as bases legais e sobre o trabalho educativo com o Eixo Movimento por meio da análise do trabalho educativo com conteúdos da cultura corporal.

E por fim, no capítulo 6 “Considerações Provisórias” ponderamos nossas considerações a respeito dos resultados encontrados, destacamos as limitações e considerações para que o trabalho possa ser melhorado.



## 2. METODOLOGIA

Quanto a metodologia, entendemos que este estudo foi pautado nas ideias de Demo (1985) que aponta:

Metodologia é uma preocupação instrumental. Trata das formas de se fazer ciência. Cuida dos procedimentos, das ferramentas, dos caminhos. A finalidade da ciência é de tratar a realidade teórica e praticamente. Para atingirmos tal finalidade, colocam-se vários caminhos. Disto trata a metodologia (DEMO, 1985, p. 19).

### 2.1 TIPO DE PESQUISA

Este estudo baseia-se no Materialismo Histórico-Dialético, que segundo Triviños (2011) é o conhecimento nascido do marxismo que estuda a vida em sociedade, a partir das leis sociológicas, levando em conta a sua evolução histórica e a prática social dos homens no desenvolvimento da humanidade. Se pauta nos pressuposto da pedagogia Histórico-Crítica (SAVIANI, 2008) e na abordagem Crítico-Superadora (COLETIVO DE AUTORES, 2009).

Quanto a sua natureza esta pesquisa foi de caráter qualitativo, pois como pontua Sampieri (1946, p.5) “[...] utiliza coleta de dados sem medição numérica para descobrir aperfeiçoar questões de pesquisa[...]”. E segundo Minayo (2007):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes (MINAYO, 2007, p.21).

Quanto aos objetivos realizamos uma pesquisa de caráter explicativo, pois

[...] tem como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas (GIL, 2002, p. 41).

Quanto ao seu procedimento realizamos uma pesquisa de campo, pois segundo Marconi e Lakatos (2002, p.83)

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese que se queria comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

## 2.2 CAMPO DO ESTUDO

A pesquisa foi realizada no município de Caém-BA nas instituições escolares públicas de Educação Infantil situadas na zona urbana e rural.

Selecionamos 1 creche e 1 pré-escola na zona urbana e 1 creche e 1 pré-escola na zona rural. Nossos critérios de seleção destes espaços foram àquelas instituições com o maior número de alunos matriculados.

## 2.3 SUJEITOS DO ESTUDO

A pesquisa foi realizada com os professores da Educação Infantil da rede municipal de educação da cidade de Caém-BA. Foram selecionados dois (2) professores da creche e dois (2) professores da pré-escola da área urbana e dois professores da creche e dois professores da pré-escola da área rural do município. Totalizando oito (8) docentes entrevistados.

## 2.4 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o questionário (apêndice A) que é “[...] constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 201), com perguntas abertas, visto que “[...] são as que permitem ao informante responder livremente, usando linguagem própria, e emitir opiniões.” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 204) e perguntas de múltipla escolha “São perguntas fechadas, mas que apresentam uma série de possíveis respostas, abrangendo várias facetas do mesmo assunto”. (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 206), foi aplicado o pré-teste para verificar possíveis falhas e validar o questionário.

Os sujeitos participantes da pesquisa assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) (apêndice B).

O instrumento utilizado para análise dos dados foi a análise do conteúdo, pois para Marconi e Lakatos (2002, p. 130) “A análise de conteúdo tem a finalidade de descrever, sistematicamente, o conteúdo das comunicações”, sendo assim, julgamos ser a mais apropriada para a pesquisa em questão, entendemos tal análise como sendo:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens (BARDIN, 2011, p.48).

Desta forma, garantimos o critério de cientificidade na interpretação dos dados da realidade de forma adequada.

## 2.6 QUESTÕES ÉTICAS

Pesquisas que envolvem seres humanos podem ter riscos, porém todas as providências foram tomadas para que os entrevistados não sintam-se constrangidos.

Estudantes e graduados em Educação Física, interessados na área, escolas, e pais, já que a educação Física tem papel fundamental no desenvolvimento da criança, serão beneficiados com esta pesquisa, pois por meio do resultado futuramente pode se desenvolver uma intervenção de acordo os resultados alcançados para ajudar no processo de inserção das aulas de Educação Física na Educação Infantil.

Espera-se conhecer a realidade das escolas do município de Caém-BA em relação ao trabalho educativo com o Eixo Movimento e sua relação com a Educação Física nas escolas de Educação Infantil.

### 3. A EDUCAÇÃO INFANTIL: HISTÓRICO, ASPECTOS LEGAIS E APONTAMENTOS INTRODUTÓRIOS

A história da Educação Infantil tem seus primeiros passos ainda na Idade Média com a criação de espaços reservados para poucos clérigos de diferentes idades, estes locais com o passar do tempo começaram a ser chamados de escolas e colégios e destinavam-se a formação moral e intelectual, isolando as crianças e separando-as dos adultos, muitos moravam em regime de pensão com os mestres ou padres e pouco conviviam com a família, firmava-se com estes um contrato de aprendizagem como forma de compromisso com a mesma (ARIÈS, 1981). Ao longo do tempo, surgiram escolas particulares que foram enfraquecendo o monopólio das escolas da catedral.

A idade não era fator determinante para a aprendizagem, os “escolares” tinham idades que variavam da infância até a velhice, sabe-se que na Idade Média o início nas escolas se dava a partir de aproximadamente dez anos. Essa mistura de idades passava-se despercebida aos olhos dos medievais (ARIÈS, 1981).

Segundo Ariès (1981) a instituição escolar evoluiu com o passar dos séculos, os colégios que eram tidos com asilos para pobres no século XIII passaram a ser instituições de ensino com o propósito de vigiar e enquadrar a juventude, assim, a mistura de idades tornou-se um fator a ser levado em consideração para favorecer as crianças. Então, a partir do século XV, os grupos foram divididos por capacidade, cada um com seu mestre, mas ainda mantidos em um mesmo local, posteriormente estes foram separados em salas diferentes por grau, isso fez com que ainda permanecesse nas turmas alunos com idades muito diferentes. Contudo, foi um passo importante para se compreender que a infância tinha suas particularidades e que cada grupo deveria ter o mestre que ensinasse de acordo o nível do aluno.

A divisão das classes escolares por idade só se concretizou porque percebeu-se por meio de análises e estudos que existia relação entre elas e necessitou-se na formação pedagógica de métodos idênticos (ARIÈS, 1981).

Sabendo que apenas ingressavam na escola, alunos com dez anos de idade, as crianças mais novas ficavam excluídas. Sendo assim, foi necessário distinguir a infância, ficando dividida em primeira infância que termina com cinco a seis anos, porém só a partir dos dez anos de idade poderia entrar para a escola de gramática e a segunda infância escolar que se iniciava a partir desta faixa. A partir da segunda infância não existia distinção entre as demais classes, adolescentes e jovens frequentavam as mesmas classes. Somente a partir do século XIX sentiu-se a necessidade de separação da segunda infância com as demais fases e se

concretizou a distinção de idades por classes. Desta forma, a infância passou a ser dividida em idades de cinco a sete e dez a onze anos e a partir daí iniciou-se uma nova concepção de educação, a preparação da criança para a vida adulta (ARIÈS, 1981).

Além da divisão das classes para o colégio, também se dividiu o ensino, os pobres dos ricos. Os escolares eram comparados aos soldados e mendigos, homens livres que viviam fora da lei, existia uma desconfiança por parte das pessoas que dispunham de algum bem, para com estas classes, por esse motivo, pensou-se na separação da criança que seria educada partindo de uma nova noção de moral, ideia defendida pela classe da elite (legistas, padres ou moralistas), do adulto que levava uma vida boêmia, sem lei, pertencente a camada popular. Assim sendo, as escolas não mais passaram a ser frequentadas por todos, até mesmo alguns jovens nobres ignoravam a escolarização, as mulheres também eram excluídas. A população escolar se constituía basicamente da classe burguesa, a condição social dividiu o ensino a demanda de mão-de-obra infantil também contribuiu para essa separação, as crianças mais abastadas permaneciam nas escolas populares por tempo bem inferior em relação as crianças da família burguesa (ARIÈS, 1981).

Conforme Kishimoto (1988), a primeira creche foi criada em Paris em 1844, com a finalidade de cuidar dos filhos das mães que necessitavam trabalhar. No Brasil, assim como no restante do mundo, as creches se confundiam com asilos para pobres, o atendimento nestas instituições no início da República era basicamente para crianças órfãs e filhos de indigentes, dessa forma, se pareciam com asilos infantis e não tinham caráter educativo (KISHIMOTO, 1988).

Além do mais, como coloca Lacerda (2014, p. 38) “[...] as creches, asilos e salas maternais eram destinadas para os filhos da classe trabalhadora, já os jardins de infância eram destinados à educação dos filhos da classe burguesa”. Aspecto que não difere do sistema de ensino duplo do século XVIII (ARIÈS, 1981).

Como esclarece Kishimoto (1988, p. 60):

Essa forma discriminatória de organização da pré-escola assemelhava-se à de países europeus, como a França, onde a Educação Infantil comportava escolas maternais, anexas a escolas primárias, para filhos de operários, e jardins de infância, anexas aos liceus particulares, destinados à classe de melhor poder aquisitivo.

Partindo desse entendimento, a criação das creches e pré-escolas no Brasil foi fortemente influenciada pela organização Francesa.

Corroborando com as afirmações anteriores Pasqualini (2010) aponta que as instituições de pré-escola foram criadas com a finalidade de cuidar das crianças pobres, pois, como as mulheres tornaram-se importantes para a força de trabalho, as crianças acabavam ficando nas ruas. Esse movimento é acarretado pela consequência do modo de produção capitalista que de acordo Lombardi (2013), fez com que as famílias trabalhadoras tivessem que se preocupar com o cuidado das crianças para poder ficar livres para o trabalho, então os espaços destinados ao cuidado das crianças não tinham função educativa, serviam apenas para mantê-las em um lugar sob os cuidados de qualquer trabalhador despreparado para tal enquanto seus pais, especialmente as mães, estivessem trabalhando.

Nesta perspectiva, o processo histórico da Educação infantil no Brasil, diferentemente dos países europeus, foi fortemente marcado pelo assistencialismo e posteriormente pela escolarização. Somente com muita reivindicação e luta da classe trabalhadora conseguiu-se transformar aos poucos as instituições para a educação das crianças (LOMBARDI, 2013). Então, somente após a promulgação da Constituição Federal de 1988 e da LDB 9394/96 a Educação Infantil passou a ser considerada um direito da criança, para tal, houve um longo processo de transformações, de espaços, nomenclaturas, houveram muitos debates políticos porém, há muitos desafios a serem superados na organização do trabalho pedagógico nestas instituições.

Diante do exposto, apesar dos avanços conquistados por meio da legislação, sabe-se que ainda existe um descompasso da mesma com a realidade social das instituições de Educação Infantil, como coloca Lacerda (2010, p. 43):

[...] a legislação e a realidade, ao longo dos anos, andam em descontinuidade e mudanças aparentes não garantem transformações nas práticas sociais. Além do que, a legislação referente à infância no Brasil aponta cada vez mais para uma manutenção dos princípios burgueses.

Neste sentido a legislação deve não somente garantir o direito da criança à educação, mas também precisa acompanhar, caminhar lado a lado com a realidade das crianças brasileiras para que de fato a educação ofertada seja de qualidade e rompa com as desigualdades sociais, estudos como o de Pasqualini (2010), Pascoal (2009) e Lacerda (2010) apontam para tal necessidade.

O RCNEI, documento importante para orientar o trabalho pedagógico com a Educação Infantil, tem sido fortemente criticado, de acordo os autores Marsiglia (2011), Pasqualini (2010), Lacerda (2010) e Pascoal (2009), os mesmos explicitam em seus trabalhos que este

fato se dá por conta da presença de alguns fatores determinantes para a qualidade da Educação Infantil, são eles: as concepções de criança, conhecimento e professor, o assistencialismo ainda marcante por meio da função de cuidar, que estão apresentados no documento, dentre outros. Portanto, estas críticas são importantes para se pensar em estratégias que superem estes fatores e proporcionem uma educação de qualidade para todas as crianças.

A Educação Infantil e a educação de uma maneira geral vem passando por avanços ao longo da história e isto se deve ao fato da importância da elaboração de documentos que formam a base legal em defesa da qualidade das mesmas. A LDB 9394/96 pioneira, assim como a constituição, na contribuição de conquistas significativas para a educação aborda em seu artigo primeiro que:

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 1996, p. 9).

Com isto, a lei coloca que não somente a escola tem a missão de educar por meio do saber sistematizado em instituições destinadas para este fim, mas muitas outras instituições também são responsáveis pela educação de forma geral e seu fim é: “[...] o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1996, p. 9) Entende-se, portanto, que a educação deve estar voltada para a formação do ser humano capaz de desempenhar seus deveres e direitos na sociedade e está preparado para o mundo do trabalho.

Sobre a obrigatoriedade da educação, como estabelecida pela constituição a LDB 9394/96 reza que a:

I - educação básica obrigatória e gratuita dos quatro aos 17 dezesete anos de idade, organizada da seguinte forma:  
a) pré-escola;  
b) ensino fundamental;  
c) ensino médio;  
II - educação infantil gratuita às crianças de até cinco anos de idade;  
(BRASIL, 1996, p. 10).

De acordo a obrigatoriedade citada acima se observa que houve uma mudança em relação às mesmas no que diz respeito a idades e etapas, estas foram alteradas por novas leis e o que antes era obrigatório somente a partir dos seis até os dezessete com o atendimento em

creches gratuito até os seis anos, passou a ser obrigatória de quatro aos dezessete com Educação Infantil gratuita até os quatro anos de idade. As etapas supracitadas compõem a educação básica, os currículos de cada uma dessas modalidades segundo o artigo 26 devem ter base nacional comum (BRASIL, 1996).

A oferta de vagas nas etapas de Educação Infantil e ensino fundamental, segundo a lei, deve ser no local mais próximo a residência do aluno como consta no artigo 4<sup>a</sup>: “X – vaga na escola pública de Educação Infantil ou de ensino fundamental mais próxima de sua residência a toda criança a partir do dia em que completar quatro anos de idade” (BRASIL, 1996, p. 11).

Anteriormente à alteração na redação da Lei, a matrícula era obrigatória apenas a partir dos sete anos de idade no ensino fundamental, atualmente como coloca o artigo sexto: “É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula das crianças na educação básica a partir dos 4 (quatro) anos de idade” (BRASIL, 1996, p. 12). Dessa forma, com esta alteração os pais são obrigados a matricular os filhos na escola a partir desta idade ainda na primeira etapa da educação básica, a Educação Infantil.

Em sequência, além da LDB 9394/96, outros documentos foram importantes para os avanços na educação da criança. Dentre eles, como já citado na nossa introdução, adentraremos mais detalhadamente ao documento Política Nacional de Educação Infantil que traz as diretrizes, objetivos, metas e estratégias para o ensino da Educação Infantil (BRASIL, 2006). Este documento apresenta como principais objetivos:

[...] a expansão da oferta de vagas para a criança de 0 a 6 anos, o fortalecimento, nas instâncias competentes, da concepção de educação e cuidado como aspectos indissociáveis das ações dirigidas às crianças e a promoção da melhoria da qualidade do atendimento em instituições de Educação Infantil (BRASIL, 2006, p. 10).

Estes objetivos são almejados porque o número de matrículas nesta etapa da educação era considerado baixo, porém, apesar de não ser obrigatória a matrícula das crianças de 0 a 3 anos nas creches, houve um aumento significativo no número das mesmas nos últimos anos. A grande maioria dos pais, por inúmeros motivos, não matriculam as crianças nesta etapa da educação, deixam para inseri-las quando precisam cumprir a obrigatoriedade.

Para melhoria da qualidade do atendimento educacional as crianças de 0 a 6 anos, atualmente de 0 a 5 anos, o documento aponta quatro linhas de ação:

- Incentivo à elaboração, implementação e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares;

- Promoção da formação e da valorização dos profissionais que atuam nas creches e nas pré-escolas;
- Apoio aos sistemas de ensino municipais para assumirem sua responsabilidade com a Educação Infantil;
- Criação de um sistema de informações sobre a educação da criança de 0 a 6 anos (BRASIL, 2016, p. 10).

Estas ações pretendem avançar na melhoria da educação nesta etapa da educação básica.

As diretrizes apresentadas no documento definem que a educação das crianças é de responsabilidade do setor educacional, que cuidado e educação não se separam, deve complementar a ação da família, deve ser assegurada por parâmetros de qualidade, a criança deve ser considerada em sua totalidade, para atuação dos professores exige-se a qualificação para a área com formação específica e continuada (BRASIL, 2006).

Como objetivos são estabelecidos os seguintes: a integração da Educação Infantil aos sistemas de ensino com autorização e credenciamento, o fortalecimento das relações família e escola, garantia do acesso à crianças com necessidades educacionais especiais, garantia de recursos para o funcionamento de qualidade, elaboração e implementação de projetos políticos pedagógicos, garantia de valorização, programas de formação continuada dos professores e professoras valorização dos profissionais que trabalham na Educação Infantil (BRASIL, 2006).

Ainda sobre a Política Nacional, metas são definidas pra que se possa ter uma garantia da qualidade da educação, espera-se integrar as instituições de Educação Infantil, estabelecer programas de orientação para os pais, aumentar a quantidade de matriculados, assegurar a aplicação dos 10% do recurso do Fundef na Educação Infantil, divulgar os parâmetros, a avaliação, os padrões de infraestrutura, para servir de referência de supervisão para uma melhoria na qualidade da Educação Infantil, realizar estudos sobre os custos, extinguir cargos de pessoas que não tenham formação mínima exigida para docente e executar programas de formação em serviço para que cada vez mais possa se capacitar os docentes para o trabalho educativo com as crianças (BRASIL, 2006).

As estratégias apresentadas no documento para alcançar metas e objetivos são: contribuir por meio de parcerias para o fortalecimento da integração das instituições de Educação Infantil, apoiar a construção de políticas para a formação de equipe técnica para construção dos Planos municipais e estaduais de Educação, acompanhar e supervisionar o funcionamento das instituições, apoiar formação de professores, funcionários e família, garantir a participação financeira na União, implementar conselhos para conseguir a

participação de toda a comunidade escolar principalmente a participação da família, realizar eventos destinados ao avanço e atualização na área da Educação Infantil, definir parâmetros e elaborar padrões de qualidade, consolidar a Comissão de Avaliação, garantir a gestão democrática, a ajuda financeira para construção e reforma e aquisição de equipamentos, mobiliário, brinquedos e livros, realizar o Prêmio Qualidade na Educação Infantil, elaborar e discutir documentos legais, elaborar e implementar a Política Nacional de Formação de Leitores, produzir e distribuir a Revista Criança para profissionais da área, implementar o Proinfantil, programa de formação inicial para professores, formação continuada e especializações para garantir a especificidade da Educação Infantil, bem como formação para os demais trabalhadores que atuam nesta etapa, articular a Educação Infantil com o Ensino Fundamental e a Política Nacional com os Fóruns e outras organizações da área (BRASIL, 2006).

Algumas recomendações são estabelecidas, que se considere os saberes produzidos, que os planos de educação estejam em consonância com a Política Nacional, que sejam oferecidas no mínimo quatro horas de atendimento, que se assegure e divulgue iniciativas inovadoras para o avanço na produção do conhecimento, reflita-se coletivamente sobre a prática pedagógica baseados nos conhecimentos produzidos historicamente, e seja garantido a participação de todos os envolvidos com a Educação Infantil (BRASIL, 2006).

Enfim, apresentamos de forma sintética o que o documento Política Nacional de Educação Infantil estabelece para a melhoria da qualidade da Educação Infantil e em seguida faremos as considerações sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil foram elaboradas pelo Conselho Nacional de Educação, tem caráter mandatório, constituem-se na doutrina sobre princípios, fundamentos e procedimentos para orientar a instituições de Educação Infantil. Este documento adota as definições dos conceitos de Educação Infantil o mesmo definido pela LDB 9394/96, conceito de Criança como sujeito histórico e de direitos, conceito de Currículo como conjunto de práticas, o conceito de Proposta Pedagógica ou Projeto Político Pedagógico como plano orientador elaborado pelo coletivo (BRASIL, 2010).

São estabelecidas normas para ingresso na Educação Infantil, sobre a matrícula e faixa etária exige-se que, é obrigação dos pais matricular na Educação Infantil as crianças que completam quatro ou cinco anos de idade até trinta e um de março do ano em que ocorrer a mesma e após esta data a matrícula para a crianças de seis anos deve ser feita no Ensino Fundamental sendo que a frequência não é pré-requisito para a matrícula no mesmo e as vagas devem ser ofertadas nas instituições mais próximas da casa da criança (BRASIL, 2010).

Sobre a jornada exige-se que é de no mínimo quatro horas diárias para tempo parcial e sete horas ou mais para tempo integral (BRASIL, 2010).

As propostas pedagógicas, segundo as diretrizes devem respeitar os princípios éticos, políticos e estéticos devem garantir que as instituições cumpram sua função sociopolítica e pedagógica e ofereçam condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais, compartilhem e complementem a responsabilidade de educar e cuidar das crianças para que através da convivência os saberes possam ser ampliados com igualdade de oportunidades para todas as crianças, que tenham compromisso com a ludicidade, democracia, sustentabilidade e rompa relações de dominação etária, socioeconômica, ético racial, de gênero, regional, linguística, e religiosa (BRASIL, 2010). As propostas devem garantir o acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças (BRASIL, 2010).

Os espaços, tempos e materiais, segundo as diretrizes devem assegurar a educação em sua integralidade, não separando-a do cuidado, não dividindo as dimensões expressivomotora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança. Os espaços devem permitir o deslocamento de movimentos amplos e acessibilidade às pessoas com deficiências, transtornos, etc. e apropriação das culturas de todos os povos por meio do reconhecimento, valorização, respeito e interação com as histórias das mesmas e culturas.

As propostas pedagógicas devem garantir autonomia aos povos indígenas e crianças do campo, filhas de agricultores, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da reforma agrária, quilombolas, caiçaras e povos da floresta nas escolhas dos modos de educação para a constituição de suas identidades.

Os eixos norteadores das práticas pedagógicas são as interações e a brincadeira. Eles devem garantir experiências que promovam o conhecimento de si e do mundo, favoreçam a imersão nas diferentes linguagens, possibilitem experiências narrativas, recriem em contextos significativos, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais, ampliem a confiança e a participação nas atividades individuais e coletivas, possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia nas ações do cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar, possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, incentivem a curiosidade, exploração, encantamento, questionamento, indagação e o conhecimento em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza, promovam o relacionamento e a interação com diversificadas manifestações, o

cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, possibilitem utilização de recursos tecnológicos e midiáticos. Para tal é fundamental levar em consideração as características e identidades de cada instituição.

Para avaliação do desenvolvimento das crianças e acompanhamento pedagógico não é feita seleção, promoção ou classificação, deve-se garantir a observação crítica e criativa das atividades, brincadeiras e interações no cotidiano, utilizando diversos tipos de registro, uso de documentação específica que permita às famílias conhecerem o trabalho desenvolvido e não deve-se reter as crianças na Educação Infantil.

As propostas pedagógicas devem garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento na transição para o Ensino Fundamental, respeitando as especificidades de cada idade sem antecipar os conteúdos.

Então, todas estas diretrizes apresentadas com seus objetivos, metas, estratégias e recomendações devem ser implementadas pelo Ministério da Educação para ser garantido a qualidade da Educação Infantil.

E para finalizar as ponderações sobre as bases legais faremos alguns apontamentos em relação a construção da Base Nacional Comum Curricular referente ao que a mesma pontua sobre a Educação Infantil. É sabido que, a LDB 9394/94, reza em artigo 26 que a educação básica deve ter base nacional comum, sendo assim, vale ressaltar que esta base foi elaborada e ainda será aprovada, a sociedade participou da elaboração para que a versão final seja encaminhada ao Conselho Nacional de Educação para devida aprovação.

Neste trabalho iremos nos referir a versão inicial elaborada antes de ser discutida pela sociedade. A Base Nacional Comum Curricular pondera que a Educação Infantil deve romper com os modos de atendimento assistencialista e escolarizante, modos que marcaram a história desta etapa da educação como citado anteriormente neste estudo, ela se baseia nas DCNEI para buscar uma melhor qualidade da Educação Infantil. Aborda os três princípios presentes nas DCNEI para guiar a elaboração do projeto pedagógico, são eles: éticos, políticos e estéticos. Coloca seis direitos que devem ser garantidos às crianças, tais como: conviver com outras crianças e adultos, brincar cotidianamente de diversas formas e com diferentes parceiros, participar com protagonismo das atividades cotidianas, explorar movimentos, gestos, sons, palavras, objetos, histórias, etc., comunicar por meio de diferentes linguagens e compreender o que os outros lhe comunicam, conhecer-se e construir sua identidade pessoal e cultural (BRASIL, 2015).

Para que se possa alcançar estes objetivos citados acima, a BNCC aponta que devem ser criadas “experiências de aprendizagem” e propôs que essas aprendizagens se dessem por

meio de “campos de experiências”, entendendo que esta é a melhor forma de organização curricular para esta etapa da educação já que estes campos devem proporcionar a potencialização de diversas experiências de naturezas distintas, vivências de práticas sociais e culturais, os campos de experiência são fundamentais para facilitar a integração da Educação Infantil com os anos iniciais do ensino Fundamental, pois, isso permite que não haja uma diferença muito brusca na mudança de etapas para as crianças tendo em vista que as Áreas de Conhecimento da BNCC darão continuidade as capacidades adquiridas para dá sequência ao processo (BRASIL, 2015).

Os campos de experiência apresentados pela BNCC são: a) O eu, o outro e o nós; b) Corpo, gestos e movimento; c) Escuta, fala, pensamento e imaginação; d) Traços, sons, cores e imagens; e) Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Neste trabalho trataremos apenas do campo que se relaciona com a Educação Física: Corpo, gestos e movimento. Para este campo a BNCC coloca que:

O corpo, no contato com o mundo, é essencial na construção de sentidos pelas crianças, inclusive para as que possuem algum tipo de deficiência, transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades/superdotação. Por meio do tato, do gesto, do deslocamento, do jogo, da marcha, dos saltos, as crianças expressam-se, percebem, interagem, emocionam-se, reconhecem sensações, brincam, habitam espaços e neles se localizam, construindo conhecimento de si e do mundo. (BRASIL, p. 23).

Sendo assim, considera o corpo como meio de comunicação da criança com o mundo. São estabelecidos objetivos de aprendizagem para este campo de experiência, são eles:

- EICGMOA001 Conviver com crianças e adultos em espaços diversos e vivenciar movimentos e gestos que marcam sua cultura, utilizando seu corpo com liberdade e autonomia.
- EICGMOA002 Brincar, utilizando criativamente práticas corporais para realizar jogos e brincadeiras e para criar e representar personagens no faz de conta, no reconto de história, em danças e dramatizações.
- EICGMOA003 Explorar um amplo repertório de mímicas, gestos, movimentos com o corpo, podendo apoiar-se no uso de bolas, pneus, arcos, descobrindo variados modos de ocupação e de uso do espaço com o corpo.
- EICGMOA004 Participar, de modo ativo, de diversas atividades que envolvem o corpo e de atividades de cuidados pessoais, reconhecendo-o, compreendendo suas sensações e necessidades e desenvolvendo autonomia para cuidar de si.
- EICGMOA005 Comunicar corporalmente sentimentos, emoções e representações em diversos tipos de atividades, como no reconto

oral de histórias, em danças e dramatizações, nos momentos de banho e de outros cuidados pessoais.

- EICGMOA006 Conhecer-se, reconhecendo, nomeando e valorizando suas características pessoais e corporais e as das outras crianças e adultos, suas capacidades físicas, suas sensações, suas necessidades. (BRASIL, 2015, p. 23-24)

Para cada campo de experiência são definidos seis objetivos de aprendizagem. Os apresentados acima se referem aos que espera-se alcançar com o campo de experiência: Corpo, gesto e movimento.

Enfim, apresentamos de forma sucinta os documentos legais que contribuíram para o avanço da Educação Infantil e iremos logo mais no próximo capítulo abordar um dos mais importantes o RCNEI por conter orientações para o trabalho pedagógico com a Educação Infantil e especificamente sobre nosso objeto de estudo o Eixo Movimento.

#### 4. O EIXO MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O Eixo Movimento é um dos objetos de conhecimento, assim como os demais: Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática, presentes no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Este documento representa um avanço para a Educação Infantil, pois busca soluções educativas para superar os modos de atendimento que marcaram a história desta etapa da educação básica. Serve como guia para reflexão de cunho educacional que visa auxiliar os professores no trabalho educativo com a Educação Infantil para crianças de até seis (atualmente cinco) anos de idade.

O Referencial pretende apontar metas de qualidade que contribuam para que as crianças tenham um desenvolvimento integral de suas identidades, capazes de crescerem como cidadãos cujos direitos à infância são reconhecidos. (BRASIL/MEC/SEF, 1998, p. 7).

O RCNEI está estruturado em três volumes, a saber: a) volume 1 “Introdução”; b) volume 2 “Formação pessoal e social” e c) volume 3 “Conhecimento de mundo” (Brasil/MEC/SEF, 1998). Abordaremos neste trabalho somente o último volume por tratar do objeto de estudo a ser pesquisado.

O volume 3 trata dos eixos de “Matemática”, “Linguagem oral e escrita”, “Natureza e sociedade”, “Movimento”, “Música” e “Artes visuais”, eixos com a finalidade de orientar o trabalho para construção de diferentes linguagens pelas crianças.

Neste sentido, abordaremos neste estudo o objeto de conhecimento Eixo Movimento, pois entendemos que é o objeto que representa a Educação Física nesta etapa da educação e é por meio deste que os conteúdos da cultura corporal vem sendo tratado.

O RCNEI é um guia de reflexão a respeito dos objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os profissionais da Educação Infantil. Aborda que o movimento humano é uma linguagem que possibilita a criança expressar seus sentimentos, emoções e pensamentos. Deixa claro que é um elemento primordial na Educação Infantil, pois é por meio dele que as crianças se expressam com o mundo (BRASIL, 1998).

Conforme o RCNEI o movimento está intimamente relacionado com o comportamento humano, as crianças se movimentam desde que nascem, estabelecendo uma linguagem com o mundo, essas expressões fazem parte da cultura humana e de seu desenvolvimento, as manifestações que decorrem desta linguagem formam a cultura corporal, por meio de jogos e brincadeiras, dança, práticas esportivas, dentre outras (BRASIL, 1998).

Então sobre o Eixo Movimento o documento apresenta objetivos, conteúdos e orientações gerais para o professor, de acordo a faixa etária da criança dividindo em: a) primeiro ano de vida, b) de uma a três anos e c) de quatro a seis<sup>1</sup>. (BRASIL, 1998). Deixa claro que é um elemento primordial na Educação Infantil, pois é por meio dele que as crianças se expressam com o mundo (BRASIL, 1998).

Os objetivos e conteúdos para o trabalho com o “Eixo Movimento” segundo o RCNEI (1998) podem ser organizado da seguinte forma:

Sobre os objetivos, a organização da prática educativa deve ser organizada para que alcancem o desenvolvimento as seguintes capacidades para crianças de 0 à 3 anos:

- familiarizar-se com a imagem do próprio corpo;
- explorar as possibilidades de gestos e ritmos corporais para expressar-se nas brincadeiras e nas demais situações de interação;
- deslocar-se com destreza progressiva no espaço ao andar, correr, pular etc., desenvolvendo atitude de confiança nas próprias capacidades motoras;
- explorar e utilizar os movimentos de preensão, encaixe, lançamento etc., para o uso de objetos diversos. (BRASIL, 1998, p.)

E para as crianças de 0 a 6 (atualmente alterado para 5 anos) anos os objetivos anteriores deverão ser aprofundados e ampliados, para que se garanta a oportunidade para que as crianças consigam:

- ampliar as possibilidades expressivas do próprio movimento, utilizando gestos diversos e o ritmo corporal nas suas brincadeiras, danças, jogos e demais situações de interação;
- explorar diferentes qualidades e dinâmicas do movimento, como força, velocidade, resistência e flexibilidade, conhecendo gradativamente os limites e as potencialidades de seu corpo;
- controlar gradualmente o próprio movimento, aperfeiçoando seus recursos de deslocamento e ajustando suas habilidades motoras para utilização em jogos, brincadeiras, danças e demais situações;
- utilizar os movimentos de preensão, encaixe, lançamento etc., para ampliar suas possibilidades de manuseio dos diferentes materiais e objetos;
- apropriar-se progressivamente da imagem global de seu corpo, conhecendo e identificando seus segmentos e elementos e desenvolvendo cada vez mais uma atitude de interesse e cuidado com o próprio corpo. (BRASIL, 1998, p.)

Em relação aos conteúdos, o documento coloca que estes devem respeitar as diferentes capacidades nas diferentes faixas etárias:

---

<sup>1</sup> A partir da Lei nº 12.796, de 2013 a educação Infantil passou a ser ofertada para crianças de até 5 anos de idade.

Os conteúdos deverão priorizar o desenvolvimento das capacidades expressivas e instrumentais do movimento, possibilitando a apropriação corporal pelas crianças de forma que possam agir com cada vez mais intencionalidade. Devem ser organizados num processo contínuo e integrado que envolva múltiplas experiências corporais, possíveis de serem realizadas pela criança sozinha ou em situações de interação. Os diferentes espaços e materiais, os diversos repertórios de cultura corporal expressos em brincadeiras, jogos, danças, atividades esportivas e outras práticas sociais são algumas das condições necessárias para que esse processo ocorra. (BRASIL, 1998, p.).

Os conteúdos se organizam em dois blocos: possibilidades expressivas do movimento e o caráter instrumental do movimento. De acordo o RCNEI (1998) as orientações didáticas para crianças de 0 a 3 e de 4 a 6 estão organizadas em: expressividade e equilíbrio e coordenação.

Para crianças de 0 a 3 anos o que se espera que elas adquiram por meio do bloco expressividade é o seguinte:

- Reconhecimento progressivo de segmentos e elementos do próprio corpo por meio da exploração, das brincadeiras, do uso do espelho e da interação com os outros.
- Expressão de sensações e ritmos corporais por meio de gestos, posturas e da linguagem oral. (BRASIL, 1998, p.)

Ainda sobre o bloco “Expressividade” mais especificamente as orientações didáticas para crianças de 0 a 3 anos o RCNEI (1998) aponta que o professor deve organizar atividades que possibilitem as crianças utilizar gestos, posturas e ritmos para se expressar e se comunicar. Nesse sentido, o professor deverá oportunizar atividades que: 1) destaquem a importância de um espelho na sala para que as crianças possam se ver; 2) envolvam o canto e o movimento, simultaneamente, possibilitando a percepção rítmica e a identificação de segmentos do corpo e o contato físico; 3) desenvolvam as mímicas faciais e gestos, pois possuem um papel importante na expressão de sentimentos e em sua comunicação; 4) conheçam os jogos e brincadeiras e reflitam sobre os tipos de movimentos que envolvem para desenvolverem uma motricidade harmoniosa.

No que tange ao bloco “Equilíbrio e Coordenação” espera-se que a criança consiga a:

- Exploração de diferentes posturas corporais, como sentar-se em diferentes inclinações, deitar-se em diferentes posições, ficar ereto apoiado na planta dos pés com e sem ajuda etc.

- Ampliação progressiva da destreza para deslocar-se no espaço por meio da possibilidade constante de arrastar-se, engatinhar, rolar, andar, correr, saltar etc.
- Aperfeiçoamento dos gestos relacionados com a preensão, o encaixe, o traçado no desenho, o lançamento etc., por meio da experimentação e utilização de suas habilidades manuais em diversas situações cotidianas. (BRASIL, 1998, p.).

Referente as orientações didáticas para as crianças de 0 a 3 anos, o RCNEI (1998) aponta que o processo de ensino e aprendizagem deve assegurar e valorizar, em seu cotidiano, jogos motores e brincadeiras que contemplem a progressiva coordenação dos movimentos e o equilíbrio das crianças. Para isso o professor deve: a) Organizar o ambiente com materiais que propiciem a descoberta e exploração do movimento; b) Realizar atividades que exijam o aperfeiçoamento das capacidades motoras das crianças, ou que lhes tragam novos desafios, considerando seus progressos; c) Organizar circuitos no espaço externo ou interno de modo a sugerir às crianças desafios corporais variados.

Para as crianças de 4 a 6 os objetivos que se esperam alcançar são os seguintes:

- Utilização expressiva intencional do movimento nas situações cotidianas e em suas brincadeiras.
- Percepção de estruturas rítmicas para expressar-se corporalmente por meio da dança, brincadeiras e de outros movimentos.
- Valorização e ampliação das possibilidades estéticas do movimento pelo conhecimento e utilização de diferentes modalidades de dança.
- Percepção das sensações, limites, potencialidades, sinais vitais e integridade do próprio corpo. (BRASIL, 1998, p.).

Anteriormente fizemos as pontuações que o documento apresenta sobre os objetivos e orientações didáticas para as crianças de 0 a 4 anos, a seguir faremos as colocações para as de 4 a 6 (atualmente 5) anos de idade.

De acordo o RCNEI (1998) para crianças de 4 a 6 (de acordo com a nova legislação essa idade será até 5 anos) os conteúdos também estão organizados também em dois tópicos: expressividade e equilíbrio e coordenação.

No bloco “Expressividade” o que se espera que as crianças alcancem é:

- Utilização expressiva intencional do movimento nas situações cotidianas e em suas brincadeiras.
- Percepção de estruturas rítmicas para expressar-se corporalmente por meio da dança, brincadeiras e de outros movimentos.
- Valorização e ampliação das possibilidades estéticas do movimento pelo conhecimento e utilização de diferentes modalidades de dança.

- Percepção das sensações, limites, potencialidades, sinais vitais e integridade do próprio corpo. (BRASIL, 1998, p.).

E no que se refere as orientações didáticas o professor deve: a) utilizar o espelho pois nessa faixa etária continua sendo importante para construção e afirmação da imagem corporal; b) proporcionar jogos e brincadeiras envolvendo a interação, a imitação e o reconhecimento do corpo; e c) oportunizar vivências de danças, folguedos, brincadeiras de roda e cirandas que, além do caráter de socialização que representam, trazem para a criança a possibilidade de realização de movimentos de diferentes qualidades expressivas e rítmicas.

No bloco “Equilíbrio e Coordenação” espera-se que as crianças consiga alcançar o seguinte:

- Participação em brincadeiras e jogos que envolvam correr, subir, descer, escorregar, pendurar-se, movimentar-se, dançar etc., para ampliar gradualmente o conhecimento e controle sobre o corpo e o movimento.
- Utilização dos recursos de deslocamento e das habilidades de força, velocidade, resistência e flexibilidade nos jogos e brincadeiras dos quais participa.
- Valorização de suas conquistas corporais.
- Manipulação de materiais, objetos e brinquedos diversos para aperfeiçoamento de suas habilidades manuais. (BRASIL, 1998, p.).

Sobre as orientações didáticas o professor deve: 1) possibilitar diferentes movimentos que aparecem em atividades como lutar, dançar, subir e descer de árvores ou obstáculos, jogar bola, rodar bambolê etc.; 2) utilizar jogos de regras que são valiosos para o desenvolvimento de capacidades corporais de equilíbrio e coordenação, e também traz a oportunidade, para as crianças, das primeiras situações competitivas, em que suas habilidades poderão ser valorizadas de acordo com os objetivos do jogo, desenvolvendo atitudes de respeito e cooperação tão necessárias; 3) oportunizar brincadeiras e jogos que envolvem a descoberta e a exploração de capacidades físicas e a expressão de emoções, afetos e sentimentos.

O RCNEI, como dito anteriormente é um guia de orientação, a esse respeito recebe uma crítica, pois é considerado por alguns autores que defendem a pedagogia Histórico Crítica como sendo um receituário. Sobre o assunto, concordamos com Marsiglia (2010) quando estabelece uma crítica ao “receituário” que o RCNEI propõe,

Além de desvalorizar o educador com esse posicionamento, o “receituário” indica a preparação das crianças segundo os princípios do “aprender a aprender”, que divergem das proposições da pedagogia histórico-crítica, pois estão voltados ao individualismo, utilitarismo, competitividade, entre outros (MARSIGLIA, 2010, p. 66)

Dessa forma, consideramos que o trabalho educativo com o Eixo movimento deve ir além do que orienta o RCNEI.

Para o trabalho educativo da Educação Física por meio do Eixo Movimento, defendemos que o jogo é o conteúdo que merece destaque nesta etapa da educação, Mello et al. (2012) defendem que o mesmo deve fazer parte das atividades como uma perspectiva teórico-metodológica onde deve ocupar a maior parte do cotidiano escolar da criança, levando em consideração suas especificidades, pois, como afirma (SIMÃO, 2005) e (SAYÃO, 2002) os interesses e necessidades nesta faixa etária se caracterizam pela brincadeira, ao conviver com crianças podemos perceber que estas brincam para satisfazer uma necessidade que é viver a brincadeira.

Aprendendo sob esses aspectos a criança também se apropria da cultura corporal. E as atividades por meio dela, devem proporcionar as crianças a sua apropriação de forma crítica para que esta possa exercer sua cidadania efetivamente, já que o que aprenderem nessa faixa etária levarão para o resto da vida. Por este motivo, para garantir o trato pedagógico com o Eixo Movimento na Educação Infantil de forma que este possibilite a expressão da criança e seu conhecimento de mundo o mesmo deve ser tratado pelo profissional que mais tem competência para tal, o professor de Educação Física.

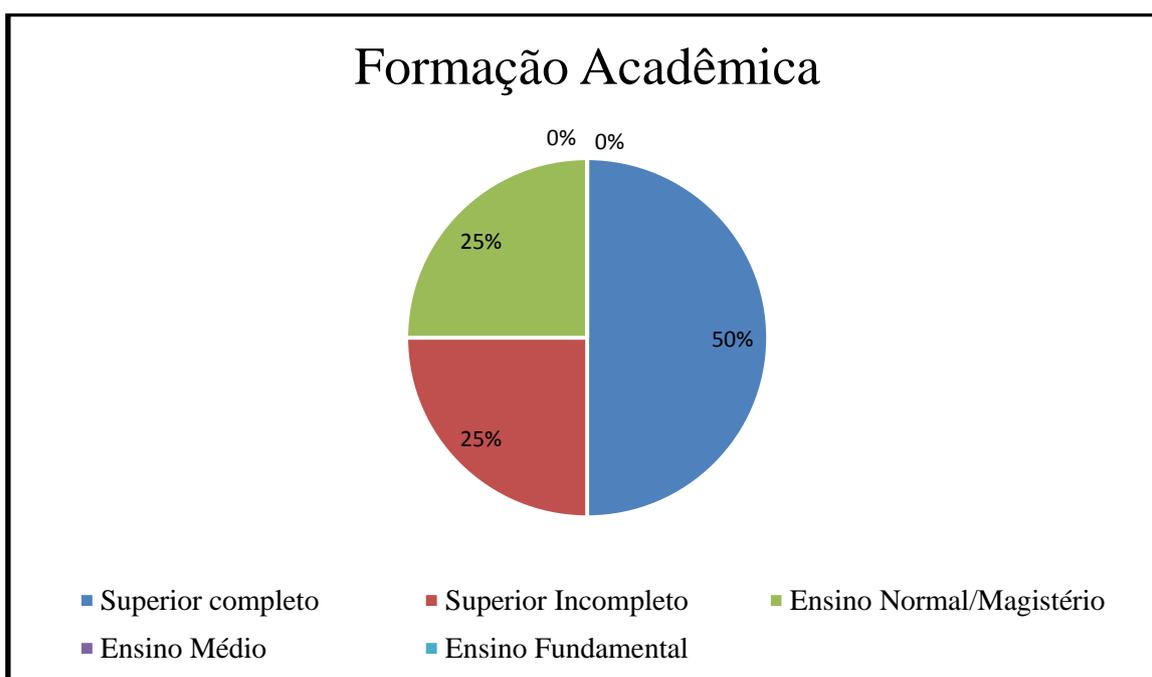
## 5. ANÁLISE DOS DADOS

### 5.1 PERFIL PROFISSIONAL E A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE OS DOCUMENTOS DCNEI, PNEI, BCNC, RCNEI

No município de Caém-Bahia temos 24 docentes que atuam na educação pública infantil na rede municipal. Nossa amostra para a entrevista foi de 8 sujeitos docentes que representam 33% do total.

Em relação a formação acadêmica dos professores pesquisados identificamos os seguintes dados:

GRÁFICO 4 – Distribuição da Formação Acadêmica dos professores investigados.



Fonte: Elaboração própria, 2016.

Comparando com os dados do site CultivEduca (2016) que possui informações sobre o perfil dos docentes por município, percebemos que da nossa amostra de entrevistados 50% dos docentes possui nível superior completo. Já o universo da amostra aponta que somente 29,2% possuem o nível superior completo.

Sobre a pós-graduação nenhum dos professores responderam.

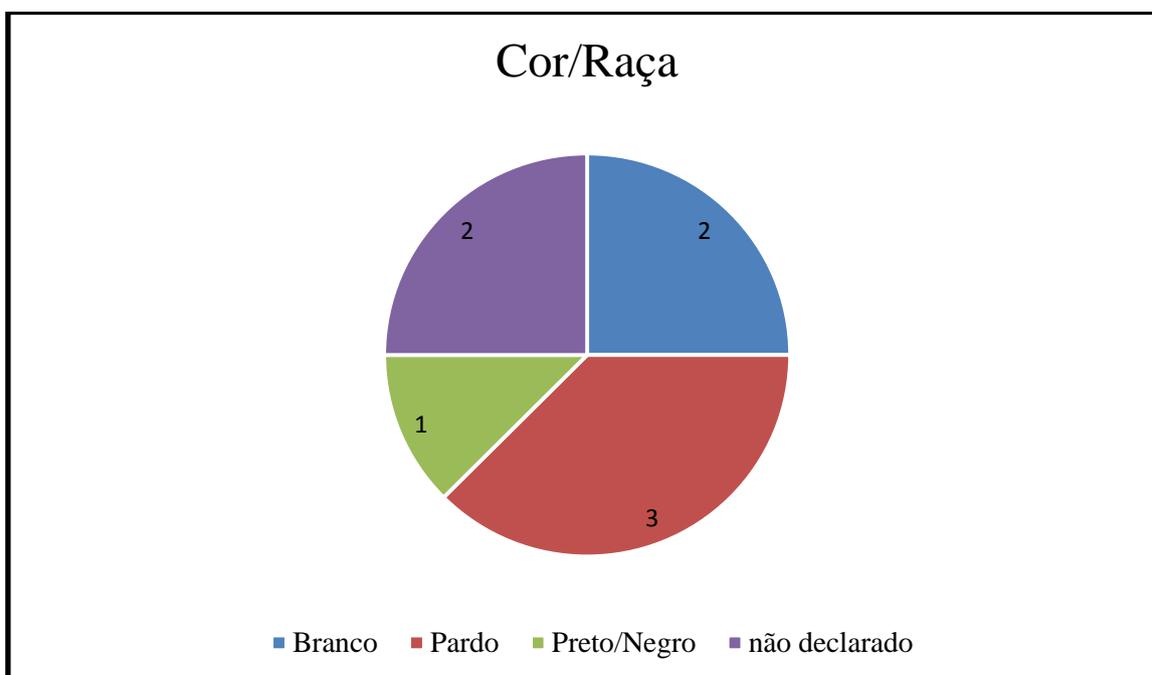
Em relação a formação continuada somente uma professora respondeu apontando que realiza uma formação em Proletramento. Este dado está condizente com os dados do site CultivEduca (2016) que apresenta apenas um docente com formação continuada no município, estes dados são pertinentes para que se possa refletir sobre a formação continuada de professores.

Sobre o tempo de docência na Educação Infantil apenas uma professora declarou que trabalha com esta etapa há três anos, as demais não responderam.

Referente ao sexo, a amostra é composta por docentes do sexo feminino, segundo declaração das mesmas.

Em relação a cor/raça dos docentes entrevistados, temos os seguintes dados de acordo com o Gráfico 5.

GRÁFICO 5. Distribuição dos sujeitos docentes quanto a cor/raça.



Fonte: Elaboração própria, 2016.

Verificamos que, assim como os dados do site CultivEduca apresentam, a maioria dos docentes declararam-se pardos (3) seguindo de (2) não declarados, (2) Brancos e (2) Preto/Negro. Portanto, não houve declaração de sujeitos indígenas.

Quanto ao local de atuação os sujeitos docentes estão divididos em: 50% (equivalente a 4) que atuam na zona urbana e 50% (equivalente a 4) que atuam na zona rural.

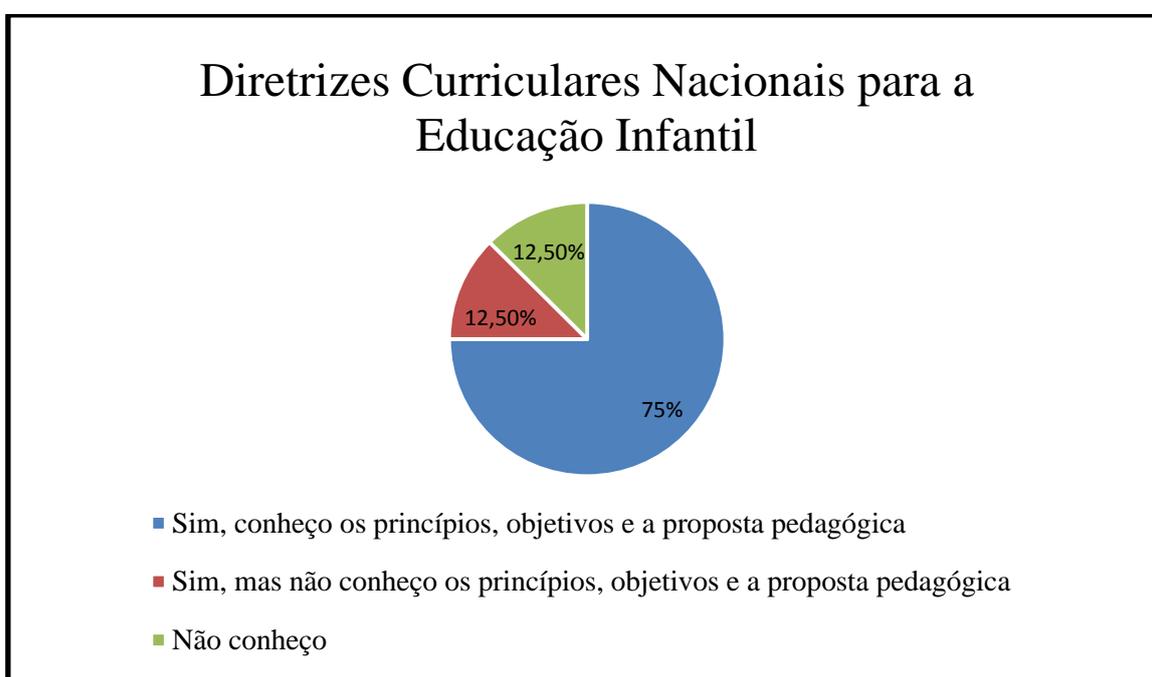
Os dados gerais dos docentes do município do site CultivEduca (2016) apresentam que a maioria dos docentes atuam na zona rural, representando 66,7% do total de 24 professores da rede municipal de ensino.

No nosso trabalho optamos por escolher a metade dos professores da zona urbana e a metade da zona rural somente a fim de verificar se existe alguma diferença no trabalho educativo por zona de atuação.

Analisaremos a seguir o conhecimento dos docentes em relação aos documentos legais que são importantes para a Educação Infantil.

Sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil os professores responderam que:

GRÁFICO 6. Percepção dos docentes quanto ao conhecimento das Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil.

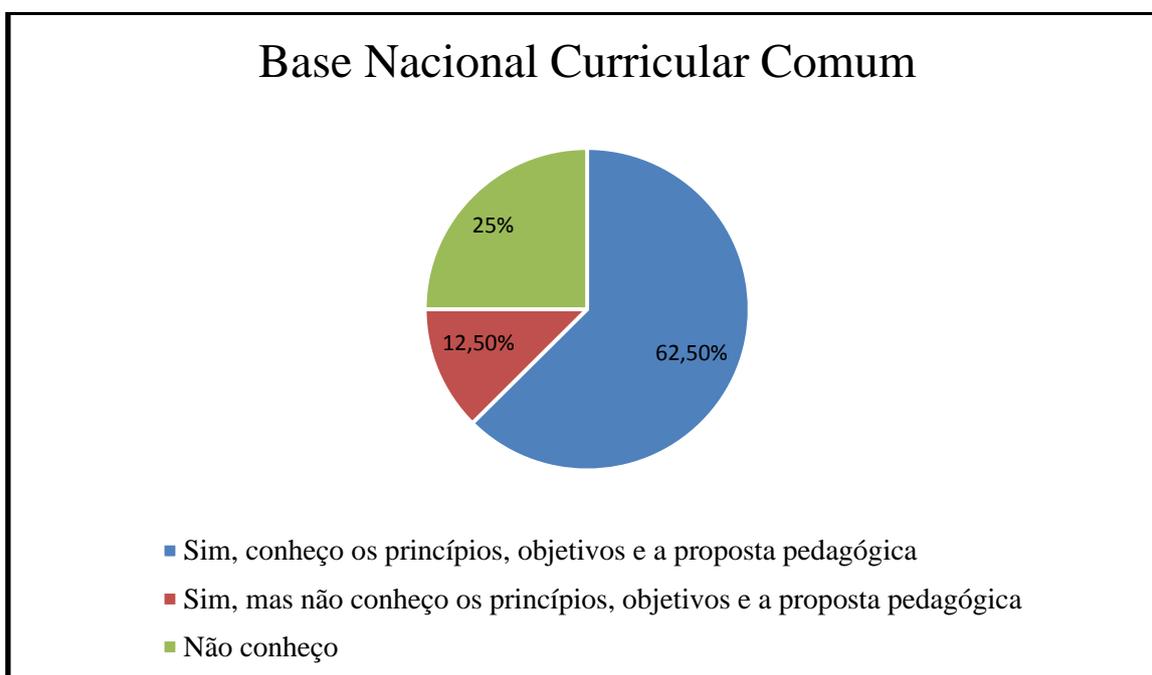


Fonte: Elaboração própria, 2016.

Observamos que a maioria das professoras conhecem o documento, esta informação é relevante para termos noção de como os professores utilizam as Diretrizes já que as mesmas tem caráter “mandatório” para orientar o trabalho educativo.

Sobre a Base Nacional Curricular Comum as docentes informaram que:

GRÁFICO 7. Percepção dos docentes quanto ao conhecimento da Base Nacional Curricular Comum.

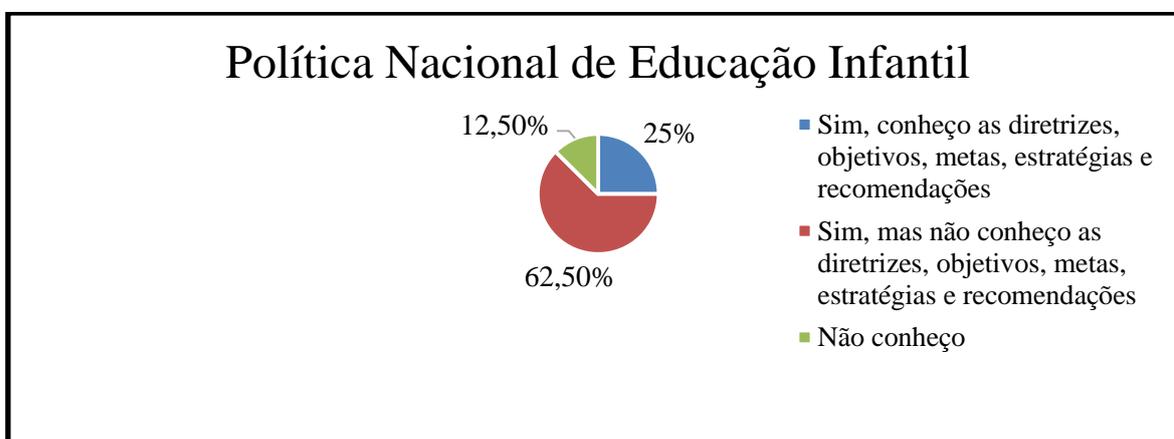


Fonte: Elaboração própria, 2016.

Conhecer a BNCC é fundamental para analisar o futuro da qualidade da Educação de forma geral e especificamente da Educação Infantil para os docentes que trabalham nesta etapa, pois como reza a LDB 9394/96 a educação básica deve ter base curricular comum. Dessa forma percebemos que a maioria dos professores, cerca de 75% conhecem a BNCC.

Em relação ao conhecimento sobre o documento Política Nacional de Educação Infantil, pertinente para o avanço na história da Educação Infantil, observamos o seguinte:

GRÁFICO 8. Percepção dos docentes quanto ao conhecimento do documento Política Nacional de Educação Infantil.

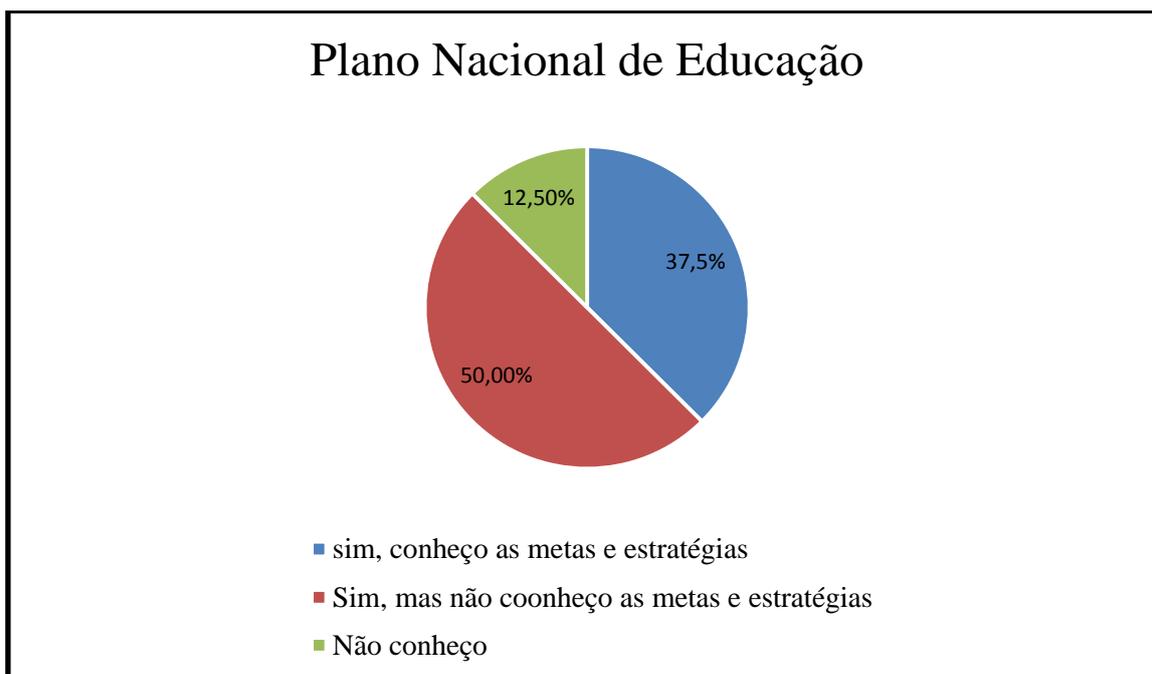


Fonte: Elaboração própria, 2016.

Sobre este documento, um dos primordiais para o avanço na qualidade da Educação Infantil, observamos que poucos professores o conhecem de forma mais aprofundada.

Em relação ao conhecimento sobre o Plano Nacional de Educação (2014-2024) os docentes pontuaram que:

GRÁFICO 9. Percepção dos docentes quanto ao conhecimento sobre o Plano Nacional de Educação.

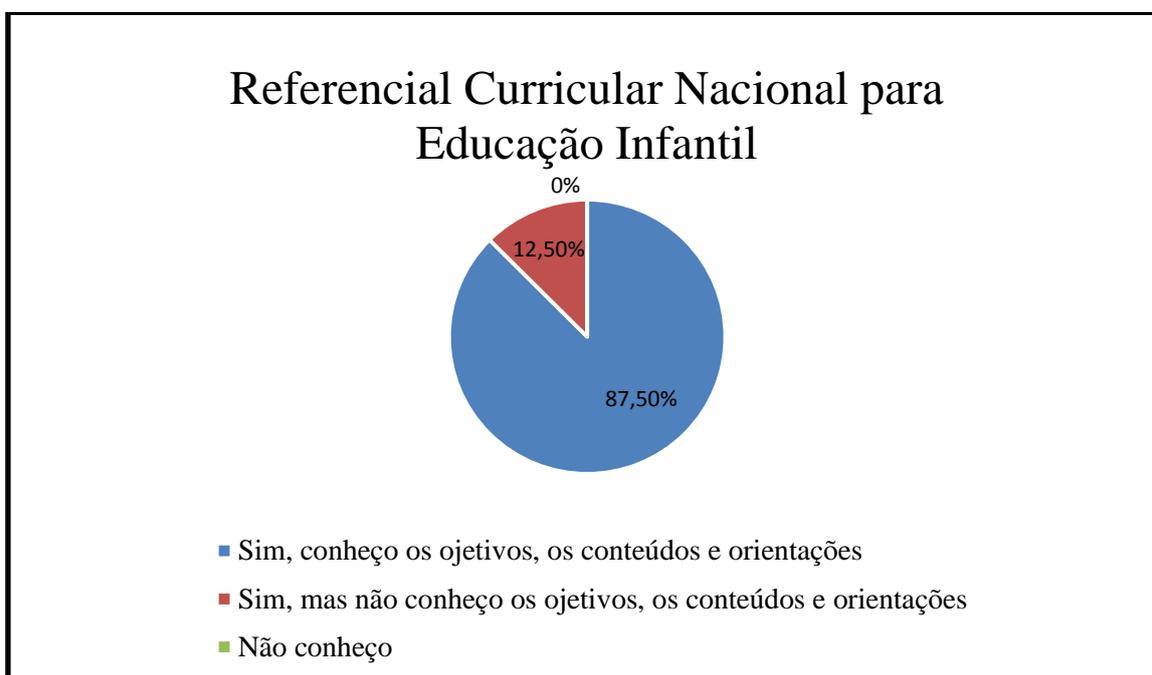


Fonte: Elaboração própria, 2016.

Considerando que o Plano Nacional de Educação foi um documento elaborado em conjunto com os professores, ponderamos que uma grande maioria deles deveria ter conhecimento aprofundado sobre o mesmo.

Sobre o Referencial Curricular para a Educação Infantil, documento essencial para guiar a reflexão acerca do trabalho educativo com a Educação Infantil as professoras responderam que:

GRÁFICO 10. Compreensão dos docentes quanto ao conhecimento sobre o Referencial Curricular para a Educação Infantil.

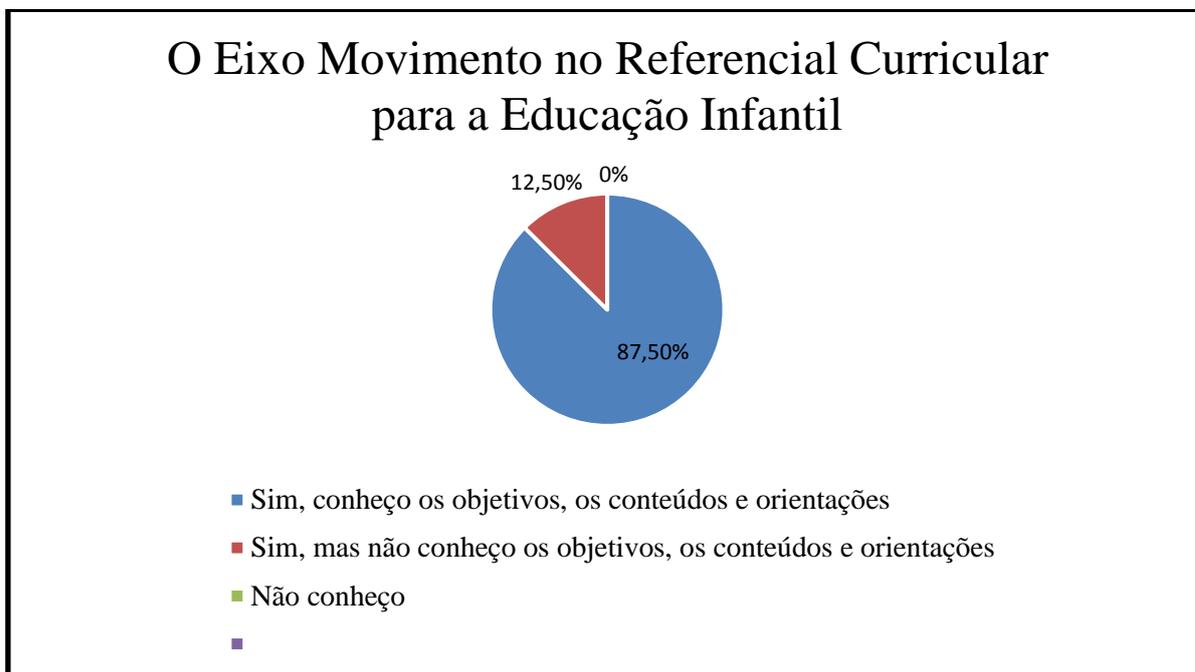


Fonte: Elaboração própria, 2016.

Percebemos que este documento, a grande maioria das professoras conhecem, informação relevante para verificar se os profissionais desta etapa compreendem a importância do mesmo para o seu trabalho com as crianças e como trabalham com o Eixo Movimento.

Em relação ao conhecimento do Eixo Movimento, objeto de conhecimento presente no volume 3 do Referencial Curricular para a Educação Infantil, as docentes colocaram que:

GRÁFICO 11. Compreensão dos docentes quanto ao conhecimento sobre o Eixo Movimento presente no Referencial Curricular para a Educação Infantil



Fonte: Elaboração própria, 2016.

Analisando a percepção dos docentes referente ao conhecimento sobre o Eixo Movimento, a quantidade que tem conhecimento sobre o mesmo é bastante significativa. Consideramos que é fundamental que profissionais desta etapa da educação conheçam de forma aprofundada cada um dos objetos de conhecimento para que possam trabalhar com os mesmos como orienta o RCNEI, considerando este, um ponto de partida para desenvolver seu trabalho e que lhe sirva de guia para orientação.

Nos questionamentos anteriores analisamos o perfil profissional e a percepção dos professores em relação a base legal da Educação Infantil, sobre o perfil vimos que da nossa amostra que representa 33% dos professores de Educação Infantil do município a metade possui formação em nível superior, toda a amostra é do sexo feminino e a maioria se declarou sendo da cor parda. Referente ao conhecimento sobre os documentos que formam a base legal da Educação Infantil observamos que a maioria das docentes tem conhecimento sobre todos, embora algumas delas conheçam seus conteúdos de forma superficial é importante conhecê-los para se ter uma base das orientações para trabalhar com esta etapa da educação.

A seguir analisaremos a opinião das docentes sobre os documentos e na sequência partiremos para a análise das respostas referente a prática pedagógica das docentes entrevistadas.

Ainda sobre os documentos legais que orientam a Educação Infantil, quando questionadas sobre a opinião em relação a estes documentos as docentes responderam que:

Muito importante, pois ajudam as crianças a se desenvolverem, se interessando pelas aulas diárias. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 1, 2016, p. 2).

Deveriam ser mais exploradas pelo corpo administrativo juntamente com o docente tirando todas as dúvidas que às vezes não são somadas por falta de espaço de tempo do docente não se tem esse momento de estudo. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 2, 2016, p. 2).

Assumir a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado com as crianças. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 3, 2016, p. 2).

A Educação Infantil representa a primeira etapa da Educação Básica. De acordo com as legislações que regem as questões educativas para essa fase da vida, todas as crianças, a partir dos quatro anos de idade, devem ter seus espaços garantidos em instituições especializadas. Por isso é imprescindível a instituição de diretrizes que organizem objetivos, metas, propostas pedagógicas específicas para as crianças dessa idade. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 4, 2016, p. 2).

É muito importante, pois orienta o trabalho do professor dando assim um norteamento na educação infantil. (Entrevista com a docente 5, 2016, p. 2)  
Importante pois orientam e regulamentam o trabalho na educação infantil. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 6, 2016, p. 2).

Acho de suma importância, pois como a própria questão afirma, serve para orientar o trabalho do professor. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 7, 2016, p. 2).

Acho bom, pois além de nos informar sobre leis, regulamentam a nossa profissão. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 8, 2016, p. 2).

A partir das colocações das docentes percebemos que estas consideram que os documentos legais da Educação Infantil, são importantes para orientar o trabalho educativo embora não sejam acessados com frequência.

Quando questionadas sobre a maneira como estes documentos são abordados na escola e com qual frequência são abordados as docentes responderam que:

Em exercícios orais, corporais, conversas músicas, brincadeiras e mímicas, sempre. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 1, 2016, p. 2).

Apenas em encontros de capacitação ou jornadas pedagógicas. Mas falta um estudo aprofundado destes documentos até por segurança profissional. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 2, 2016, p. 2).

Apesar de serem tão importantes esses documentos legais não são muito abordados na escola em que trabalho. Quando algum professor precisa tirar alguma dúvida, ele mesmo estuda esses documentos. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 4, 2016, p. 2).

Através de reuniões e estudos em grupos com bastante frequência. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 5, 2016, p. 2).

Através de reuniões, divisões, de grupo para estudo, relatórios e é lançado com frequência. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 6, 2016, p. 2).

Esses documentos são abordados em grupos de professores, juntamente com coordenadores, apenas uma ou duas vezes ao ano. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 7, 2016, p. 2).

Através de estudos sobre o mesmo, só que não é com muita frequência. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 8, 2016, p. 2).

Partindo principalmente da resposta da Docente 2, percebemos que a escola não aborda de forma aprofundada a discussão da base legal da Educação Infantil, tendo em vista a importância do conhecimento que estes textos apresentam para o trabalho educativo com as crianças de até cinco anos de idade. A maioria das professoras responderam que é em reuniões em grupo que estas discussões acontecem, porém, como citado anteriormente, não com muita frequência. A Docente 3, não respondeu a este questionamento justificando que desconhece o documento porque tem pouco tempo de docência nesta etapa da educação.

Quando questionadas sobre como o RCNEI, especificamente, é abordado na escola as docentes responderam que:

No planejamento de todas as atividades serve como suporte para o planejar o fazer diário do professor. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 2, 2016, p. 2).

Como já falei anteriormente esses documentos não são tão abordado na escola, o mesmo ocorre com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 4, 2016, p. 2).

O Referencial Curricular Nacional é abordado através de estudos dirigidos e teóricos os quais hoje podemos perceber os benefícios de se ter um trabalho voltado ao RCNEI. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 5, 2016, p. 2).

O RCNEI foi abordado através de estudos teóricos, hoje já podemos elencar atividades mostradas e dirigidas por eles. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 6, 2016, p. 2).

É abordado uma vez ao ano na jornada pedagógica e fica a disposição na escola para o professor que quiser ler. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 7, 2016, p. 2).

Sim com frequência pois os Eixos que compõem a proposta curricular realizava na escola são retiradas do RCNEI. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 8, 2016, p. 2).

Dentre os documentos que formam a base legal da Educação Infantil o RCNEI é o que trata das orientações para o trabalho pedagógico, muito importante para auxiliar no trabalho com as crianças de até cinco anos de idade. Ao analisar as respostas, observa-se que cada professora faz uma ponderação diferente em relação a maneira como o documento é abordado, as Docentes 1 e 3, por exemplo, pontuaram que desconhecem o documento, o que nos leva a perceber que a abordagem do documento se dá de forma isolada por escola, não há um consenso entre as escolas do município quanto ao trato com o RCNEI.

Diante do exposto, observamos que as docentes compreendem a importância que a base legal da Educação Infantil tem para auxiliar no trabalho educativo, e que segundo elas, estes documentos precisam ser mais acessados e discutidos pelos profissionais desta etapa da educação para garantir a qualidade da Educação Infantil.

## 5.2 SOBRE A ORGANIZAÇÃO DO EIXO MOVIMENTO E A CULTURA CORPORAL NO CHÃO DA CRECHE E PRÉ-ESCOLA

Quando questionadas a respeito do conhecimento sobre os conteúdos do Eixo Movimento a maioria das docentes responderam que tem conhecimento sobre os conteúdos:

O conhecimento adquirido sobre este eixo tive na faculdade, pois onde trabalho não temos um momento de estudo para nos aprofundarmos mais especificamente. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 2, 2016, p. 2).

Sim. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 4, 2016, p. 2).

Sim, trabalhamos a Proposta Curricular nos planejamentos e abordamos o Eixo Movimento na Educação Infantil. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 5, 2016, p. 2).

Sim. Pois a Proposta Curricular feita nos planejamentos é abordada e trabalhada o Eixo Movimento na Educação Infantil. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 6, 2016, p. 2).

Sim, tenho conhecimento, mas não muito profundamente. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 7, 2016, p. 2).

Sim. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 8, 2016, p. 2).

Sobre este questionamento, uma das professoras, a Docente 1, respondeu que desconhece os conteúdos, bem como desconhece o documento em si e a Docente 3 não respondeu ao questionamento. A partir das respostas das demais professoras identificamos que o conhecimento que as docentes tem sobre os conteúdos do Eixo Movimento, não é aprofundado, uma vez que a minoria das docentes relataram abordá-los em seu planejamento, por meio da Proposta Curricular.

Quando questionadas sobre como desenvolve os conteúdos ligados ao Eixo Movimento nas aulas de Educação Infantil as professoras expuseram que:

Músicas infantis, brincadeiras. Roda de conversa, exercícios corporais. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 1, 2016, p. 2).

Através de brincadeiras, jogos ligados à coordenação do movimento e do equilíbrio, gestos, expressão de sensações e ritmos corporais em situações de interação, através de interação de diferentes espaços e materiais. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 2, 2016, p. 2).

Músicas, dança, teatro, jogos, dinâmicas. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 3, 2016, p. 2).

Normalmente utilizo músicas e brincadeiras que envolvam o movimento. Como por exemplo: A boneca de lata; O mestre mandou; Vamos passear no bosque; Batatinha frita; Coelho fora da toca; Fui ao mercado; Amarelinha, etc. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 4, 2016, p. 2).

Os conteúdos ligados ao Eixo Movimento são desenvolvidos através dos planejamentos de Unidade e Atividades Complementares abordando: música, danças, gestos, etc. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 5, 2016, p. 2).

Através do planejamento de Unidade e nas Atividades Complementares, abordado músicas com movimentos, gestos, sons entre outras. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 6, 2016, p. 2).

Desenvolvo de forma lúdica e dinâmica em momentos específicos, ou seja, em aulas específicas ao movimento eixo. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 7, 2016, p. 2).

O Eixo é trabalhado toda semana, pois eles precisam agir sobre o meio físico através de atividades lúdicas, músicas, jogos, imitações, dramatizações entre outras. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 8, 2016, p. 2).

Sobre os conteúdos, o RCNEI apresenta dois: “Expressividade” e “Equilíbrio e Coordenação” o conteúdo Expressividade se divide em duas dimensões, a subjetiva do movimento e a expressiva do movimento. O documento propõe que: “Os conteúdos deverão priorizar o desenvolvimento das capacidades expressivas e instrumentais do movimento,

possibilitando a apropriação corporal pelas crianças de forma que possam agir com cada vez mais intencionalidade.” (BRASIL, 1998, p. 29).

Neste sentido, compreendemos que as docentes mostram que planejam as atividades baseadas no Referencial abordando os conteúdos supracitados, porém, ainda de forma limitada e sem fundamentação teórica como pudemos perceber através da resposta da questão anterior e como veremos na questão seguinte.

Quando questionadas sobre a forma que abordam em suas aulas a cultura corporal expressa em brincadeiras, jogos, danças, atividades esportivas e outras práticas sociais e de que modo é abordada, todas as docentes indicaram que abordam a cultura corporal em suas aulas por meio destes conteúdos, porém, em nenhum momento observa-se o trato com as atividades esportivas e outras práticas corporais, de maneira que este conteúdo da cultura corporal também deveria ser abordado, sobre os conteúdos da cultura corporal as docentes apontaram que:

Sim. Em datas comemorativas, com: máscara, lembrancinhas, danças, etc. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 1, 2016, p. 2).

Sim. Oferecendo diversos materiais disponíveis para lhes proporcionar a descoberta, a exploração do movimento e o seu aperfeiçoamento. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 2, 2016, p. 2).

Com dança, roda brincadeira de jogos, que movimentam o corpo. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 3, 2016, p. 2).

Propondo brincadeiras que exija da criança sempre movimentar-se para que elas tenham percepção de limites, posturas corporais, ritmos corporais por meio de gestos como no caso da música “A boneca de lata”. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 4, 2016, p. 2).

Sim. Explorando as brincadeiras exercícios físicos, gestos e outros. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 5, 2016, p. 2).

Sim. Através da exploração de dinâmicas do movimento, como força, velocidade, resistência, flexibilidade para o conhecimento dos seus limites e as potencialidades do próprio corpo. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 6, 2016, p. 2).

Sim, como já falei de formas variadas em momentos específicos da aula. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 7, 2016, p. 2).

Sim. Brincando com ou sem materiais concretos, jogando, dançando cantando, etc. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 8, 2016, p. 2).

Sobre este questionamento percebemos que apenas uma resposta difere das demais, a colocação feita pela Docente 1, que mostra que trabalha com estes conteúdos somente em datas comemorativas por meio da dança, confecção de lembrancinhas e máscaras. Assim, fica explícito que esta professora trabalha com estes conteúdos em suas aulas apenas em datas comemorativas e não no decorrer das aulas.

Para o RCNEI “Os jogos, as brincadeiras, a dança e as práticas esportivas revelam, por seu lado, a cultura corporal de cada grupo social, constituindo-se em atividades privilegiadas nas quais o movimento é aprendido e significado”. (BRASIL, 1998, p. 20). Então, o trabalho com os conteúdos da cultura corporal, se faz-necessário pois fazem parte da cultura humana que foi construída historicamente por um povo.

Quando questionadas sobre a maneira como organizam os espaços e materiais com os conteúdos da cultura corporal postos pelo RCNEI, as docentes apontaram que:

Mesa redonda, confecção de cartazes, sentados em tapetes, grupos em salas maiores. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 1, 2016, p. 2).

Segue-se uma rotina diária com o tempo para cada atividade, não alongando por muito tempo, pois de crianças pequenas e os espaços são externos ou internos na própria creche. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 2, 2016, p. 2).

Como a escola não dispõe de um espaço físico muito confortável, as aulas são organizadas dentro da sala, ou, quando necessário, no pátio da escola. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 4, 2016, p. 2).

Na sala os alunos em círculos, em fileiras, separados em grupos, no pátio e na quadra da escola. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 5, 2016, p. 2).

No pátio e na sala, com os materiais preparados com antecedência. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 6, 2016, p. 2).

Os materiais são organizados dias antes da aula, no dia do planejamento das atividades e o espaço a escola dispõem de um espaço só para jogos e brincadeiras. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 7, 2016, p. 2).

Com antecedência e sempre os objetos utilizados são mostrados para as crianças e explicadas com a temática do jogo. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 8, 2016, p. 2).

Sobre este assunto o RCNEI sinaliza que: “Os conteúdos relacionados ao movimento deverão ser trabalhados inseridos na rotina. As atividades que buscam valorizar o movimento nas suas dimensões expressivas, instrumentais e culturais podem ser realizadas diariamente de maneira planejada ou não”. (BRASIL, 1998, p. 39).

Sendo assim, as atividades com os conteúdos do Eixo Movimento devem ser trabalhadas diariamente e não apenas em datas comemorativas como colocou a Docente 1. Se tratando do ambiente e materiais de forma geral, o documento aponta que a organização destes objetivam ajudar no desenvolvimento das manifestações motoras das crianças e precisam ser associadas as diversas atividades da rotina escolar.

Ao questionamento sobre se trabalham com atividades que desenvolvam a expressividade do movimento as docentes afirmaram que sim e deram os seguintes exemplos:

Sim. Exercícios orais. Rodas de conversa. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 1, 2016, p. 2).

Sim. Utilizando sempre a música como recurso, desta forma as crianças sentem-se desinibidos para fazer gestos, imitação, expressam seus sentimentos e ajuda muito na interação. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 2, 2016, p. 2).

De maneira que aborde aos todo o exemplo: como brincadeiras de equilíbrio do corpo, coordenação motora. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 3, 2016, p. 2).

Ao utilizar a música “Fui ao mercado” à criança pode observar partes do próprio corpo de forma que, posteriormente, possa utilizá-lo como modelo, para moldar, desenhar, pintar. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 4, 2016, p. 2).

Sim. Através de brincadeiras de roda pular corda, a dança a mímica, pular e outros. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 5, 2016, p. 2).

Sim. Através dos jogos, brincadeiras, danças, projetos desenvolvidos na escola, etc. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 6, 2016, p. 2).

Sim. Através da música infantil, jogos e brincadeiras. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 7, 2016, p. 2).

Sim. Participando de atividades de movimento corporal, jogos, brincadeiras, danças. Através de som, DVD, bola, corda, giz, boliche, pátio, entre outros. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 8, 2016, p. 2).

Percebemos que A Docente um, apresenta uma resposta limitada em relação às demais professoras. Não menciona quais são estas atividades, o que não deixa claro de que forma que o conteúdo expressividade é trabalhado em suas aulas. Discutindo o conteúdo Expressividade o RCNEI aborda que:

A dimensão subjetiva do movimento deve ser contemplada e acolhida em todas as situações do dia-a-dia na instituição de educação infantil, possibilitando que as crianças utilizem gestos, posturas e ritmos para se expressar e se comunicar. Além disso, é possível criar, intencionalmente, oportunidades para que as crianças se apropriem dos significados expressivos do movimento.

A dimensão expressiva do movimento engloba tanto as expressões e comunicação de ideias, sensações e sentimentos pessoais como as manifestações corporais que estão relacionadas com a cultura. A dança é uma das manifestações da cultura corporal dos diferentes grupos sociais que está intimamente associada ao desenvolvimento das capacidades expressivas das crianças. A aprendizagem da dança pelas crianças, porém, não pode estar determinada pela marcação e definição de coreografias pelos adultos. (BRASIL, 1998, p. 30)

Portanto, segundo o RCNEI as atividades que desenvolvam a expressividade devem possibilitar utilização de gestos, posturas, ritmos, apropriação de significados destes movimentos, atividades que envolvam as sensações e os sentimentos. Observando as colocações das professoras observa-se que há uma limitação no desenvolvimento destas atividades e que as mesmas não conhecem de forma aprofundada o que o RCNEI indica para este conteúdo.

Quando questionadas sobre se trabalham com atividades que desenvolvam o equilíbrio e a coordenação e de que forma trabalham, todas as docentes responderam que sim, trabalham com estes conteúdos e no que se refere a metodologia, expuseram que:

Desenhos livres e pinturas dos mesmos. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 1, 2016, p. 3).

O equilíbrio de forma estática ou dinâmica como: brincar de estátua, sentado, deitado, de pé, etc., trabalhando lateralidade, ritmo e a coordenação motora fina por meio de movimentos manuais, ou a visomotora como, por exemplo, utilizando a bola: entre outras atividades que envolvam agilidade, além do escorregador e túnel, utilizo também pneus e cordas para estas atividades. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 2, 2016, p. 3).

Brincadeira com amarelinha. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 3, 2016, p. 3).

Andar em cima da corda, pular corda, amarelinha e outros. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 4, 2016, p. 3).

A brincadeira “amarelinha”, “coelhinho fora da toca”, exigem da criança equilíbrio e coordenação. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 5, 2016, p. 3).

Objetos na cabeça, fita para passarem e saltarem arremesso de bolas, brincadeiras com a corda entre outras. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 6, 2016, p. 3).

Através de atividades que desenvolva estas habilidades no aluno. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 7, 2016, p. 3).

Controlando gradualmente o próprio movimento ajustando suas habilidades motoras chamando a atenção para a concentração. Com faixas para assarem por cima objetos sobre a cabeça recebendo e lançando bola, manuseando pequenos objetos. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 8, 2016, p. 3).

Referente a este questionamento iniciaremos discutindo a colocação da Docente 1 que para abordar os conteúdos citados na pergunta, respondeu que trabalha com desenhos e pinturas. Sobre o assunto, entendemos que através de desenhos e pinturas pode-se desenvolver a coordenação motora fina, porém, o que o RCNEI apresenta é muito mais abrangente em relação ao movimento humano como um todo e de acordo este documento:

As instituições devem assegurar e valorizar, em seu cotidiano, jogos motores e brincadeiras que contemplem a progressiva coordenação dos movimentos e o equilíbrio das crianças. Os jogos motores de regras trazem também a oportunidade de aprendizagens sociais, pois ao jogar, as crianças aprendem a competir, a colaborar umas com as outras, a combinar e a respeitar regras. (BRASIL, 1998, p. 35)

A progressiva coordenação dos movimentos e equilíbrio das crianças pode ser desenvolvida, segundo o RCNEI por meio de inúmeras atividades, como, por exemplo: atividades de lutas, danças, saltos, arremessos, subir em árvores, atravessar obstáculos, jogar bola, rodar o arco, pular corda, enfim, diversas atividades podem contribuir para o progresso da criança. Em relação a estas atividades, considera-se que as docentes trabalham com uma variedade significativa para alcançar os objetivos propostos para este conteúdo.

Em relação a quantidades de vezes e horas que os conteúdos da cultura corporal são abordados nas escolas, as docentes apresentaram tempos distintos, verifica-se, neste caso, que cada escola ou professor estipula o tempo para o trabalho educativo com estes conteúdos como mostra a resposta dada a este questionamento a seguir:

Duas vezes, quarta e sexta-feira. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 1, 2016, p. 3).

Todos os dias as crianças tem um momento de lazer, desta forma aprendem brincando e de forma saudável, sendo o turno da manhã contemplado para este fim após o trabalho pedagógico com conteúdo e trabalhado a cultura

corporal sobre orientação do professor. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 2, 2016, p. 3).

1 vez por semana. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 3, 2016, p. 3).

Duas vezes por semana. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 4, 2016, p. 3).

Duas vezes por semana. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 5, 2016, p. 3).

Três. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 6, 2016, p. 3).

Não tem uma quantidade específica, pois depende do que é planejado, que pode ser abordado de três a quatro vezes na semana. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 7, 2016, p. 3).

Três vezes. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 8, 2016, p. 3).

Da mesma forma, a quantidade de horas também varia por escola e os professores diferem quando relatam a quantidade de horas que trabalham os conteúdos da cultura corporal:

Sempre que há oportunidade, não todas, mas algumas sim. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 1, 2016, p. 3).

É trabalhado de 50 a 60 minutos diariamente. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 2, 2016, p. 3).

1 hora/aula. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 4, 2016, p. 3).

1 hora/aula. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 5, 2016, p. 3).

Oito. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 6, 2016, p. 3).

Não tem quantidade estipulada, pois depende do plano de cada professor. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 7, 2016, p. 3).

Oito. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 8, 2016, p. 3).

Sobre o tempo o RCNEI aponta que as atividades devem acontecer inseridas diariamente na rotina escolar, independentemente de terem sido planejadas ou não.

Referente ao questionamento sobre a utilização de principais autores para desenvolver as atividades com os conteúdos da cultura corporal em suas aulas as docentes responderam que:

Desconheço. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 1, 2016, p. 3).

Piaget e Vygotsky. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 2, 2016, p. 3).

Vinicius de Moraes e Monteiro Lobato. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 3, 2016, p. 3).

Utilizo normalmente o RCNEI e algumas coletâneas disponíveis na escola. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 4, 2016, p. 3).

Não utilizo nenhum livro e não conheço nenhum autor, sigo a proposta pedagógica de educação infantil que faço planejamento. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 6, 2016, p. 3).

São muitos, não tem nada específico, pois pesquiso tanto em livros como na internet. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 7, 2016, p. 3).

Não me recordo de nenhum, sigo a proposta curricular da Educação Infantil. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 8, 2016, p. 3).

Em relação aos autores que servem de embasamento teórico para o trabalho educativo, percebemos que a maioria dos professores não utiliza nenhum autor específico que trata do movimento ou dos conteúdos da cultura corporal.

Como entendemos que a Educação Física está presente na Educação Infantil por meio do Eixo Movimento, consideramos que a abordagem que trata a cultura corporal é a Crítico Superadora, pois tem como objeto de conhecimento da Educação Física a cultura corporal. Sendo assim, esta abordagem, no nosso entendimento é a que melhor se enquadra para servir de referência para o trabalho educativo com o Eixo Movimento na Educação Infantil.

Já que não são graduados na área, o que torna mais complicado o trabalho educativo com este conhecimento de forma que se consiga garantir o saber sistematizado através do ensino dos conteúdos para as crianças, os professores também poderiam se basear no RCNEI, pois o documento aponta atividades a serem trabalhadas para o desenvolvimento destes conteúdos, todavia, apenas uma professora coloca que utiliza o RCNEI para desenvolver os conteúdos da cultura corporal em suas aulas.

Em uma das questões, solicitamos que as docentes exemplificassem uma aula, contendo início, meio e fim, sobre algum conteúdo da cultura corporal. A Docente 1 escolheu a atividade “Explicando sobre o nosso corpo, música põe a mão na boca, na orelha, na cabeça e no dedão do pé. Roda de conversa sobre a música.” (Entrevista com a docente 1, 2016, p. 3) Entende-se que esta atividade aborde o conteúdo Expressividade, porém de forma muito limitada se for levar em consideração que esta seja a única da aula de um período parcial ou de um período integral no caso das creches.

A Docente 2 exemplificou a atividade, segundo a mesma denominada de “Coordenação motora ampla” que se configura da seguinte forma:

Atividade: Coordenação motora ampla.

- Formação: Coluna
- Material: Corda
- Desenvolvimento: o professor deverá fazer cobrinha com a corda, deverá saltar sem tocar na corda.
- Variação: dois segurando a corda fazem um leve balanceio de um lado para o outro.

As atividades envolvidas nesta prática, apura os movimentos dos membros superiores (braços, ombro, pescoço, cabeça) e inferiores (pernas, pés, quadris) e diz respeito à organização geral do ritmo, ao desenvolvimento e às percepções gerais da criança. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 2, 2016, p. 3).

Esta atividade, de acordo o RCNEI, trabalha o coordenação e o equilíbrio e sobre atividades com corda este documento ainda aborda que:

A brincadeira de pular corda, tão popular no Brasil, propõe às crianças uma pesquisa corporal intensa, tanto em relação às diferentes qualidades de movimento que sugere (rápidos ou lentos; pesados ou leves) como também em relação à percepção espaço-temporal, já que, para “entrar” na corda, as crianças devem sentir o ritmo de suas batidas no chão para perceber o momento certo. (BRASIL, 1998, p. 37)

Então, atividades com cordas permitem trabalhar diversos aspectos do movimento das crianças e ainda é importante para a cultura da mesma, já que é uma brincadeira tradicional.

A Docente 3 não respondeu a atividade proposta.

A Docente 4 deu o exemplo de uma aula utilizando a cantiga de roda: Escravos de Jó que segundo a mesma esta atividade busca aprimorar o ritmo, aprende a cantar e se movimentar ao mesmo tempo. Para desenvolvimento da atividade a docente utilizou o seguinte procedimento:

Numa conversa inicial com os alunos, questioná-los: Quem conhece a cantiga Escravos de Jó? Alguém sabe como brincar disso? Caso algum aluno responda que sim, solicitar que ensine aos demais e permitir que realizem a atividade. Posicionar as crianças sentadas em círculos cada aluno coloca um objeto (pedrinha, borracha, etc.) à sua frente. Enquanto cantam, as crianças pegam seus objetos e os colocam em frente ao colega que está a sua direita, dando continuidade à música com o objeto ora deixado pelo colega, da esquerda à sua frente. Enquanto cantam o verso; “tira, põe”, os alunos devem tirar seu objeto do chão e depois colocá-lo à sua frente novamente; no verso: “Deixa ficar”, os alunos devem deixar os objetos por alguns segundos à sua frente. A brincadeira continua normalmente até o verso: “Fazem zigue, zigue zá”, em que as crianças seguram o objeto com as mãos movimentando-o de

lá para cá, e daqui para lá, deixando-os, por fim, na frente do colega que está à direita. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 4, 2016, p. 3).

Atividades com cantigas de roda, segundo o RCNEI, “[...] que envolvam o canto e o movimento, simultaneamente, possibilitam a percepção rítmica [...]”. Dessa forma a professora consegue, através da atividade atender o a proposta do RCNEI em relação a este conteúdo.

A Docente 5 usou o exemplo do jogo da amarelinha, porém apenas descreveu como se configura o jogo, não mencionou objetivo e metodologia.

O exemplo usado pela Docente 6 foi a “atividade dos objetos na cabeça”, que consiste em dispor os alunos em fileira colocando objetos sobre suas cabeças para que eles possam equilibrá-lo fazendo um percurso estabelecido pela professora. Para a docente, esta atividade trabalha o equilíbrio e a coordenação.

A Docente 7 exemplificou a dança da cadeira, mas não citou objetivo e metodologia. Neste sentido, não fica claro qual conteúdo que a professora escolheu para o exemplo solicitado.

A Docente 8 mostrou o exemplo do jogo boliche enfatizando apenas a orientação para que o alunos se concentrem, respirem e tentem equilibrar para que a bola chegue em seu destino. Este exemplo da professora, também não esclarece os objetivos que se quer alcançar de forma que estes estejam condizentes com os conteúdos da cultura corporal propostos pelo RCNEI.

Quando questionadas sobre quais professores são responsáveis para trabalhar com os conteúdos da cultura corporal em suas escolas, as docentes destacaram que são os professores da Educação Infantil e algumas fazem as seguintes argumentações sobre este assunto:

Todos da Educação Infantil. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 1, 2016, p. 3).

Na creche os professores são responsáveis por desenvolver todas as práticas pedagógicas. Especificamente onde trabalho são apenas dois educadores para estes fins com ajuda de dois auxiliares para atender um total de 43 crianças até a presente data. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 2, 2016, p. 3).

Todos. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 3, 2016, p. 3).

Como a escola não dispõe de um professor de Educação Física, cada professor realiza com sua turma aulas de movimento. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 4, 2016, p. 3).

Eu mesma. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 5, 2016, p. 3).

Todos. Trabalhamos dentro dos Eixos Temáticos. Não há professores de Educação Física aqui. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 6, 2016, p. 3).

Todos, pois a minha escola é só de pré e cada professor tem a sua turma. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 7, 2016, p. 3).

Todo, na área que atua a gente desenvolva através do EIXO TEMÁTICO: Movimento, não há professor específico. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 8, 2016, p. 3).

Por meio das respostas observamos que não há professor de Educação Física atuando na Educação Infantil com o Eixo Movimento, como visto anteriormente a LDB 9394/96 reza que a Educação Física é componente curricular obrigatório em todas as etapas da educação, porém nesta etapa, no município de Caém-BA, a lei não é cumprida. Faz-se necessário analisar quais as justificativas que o município utiliza para não cumprir a lei não inserindo a Educação Física na Educação Infantil.

Quando questionadas sobre a oferta da Secretaria de Educação do município de algum curso de aperfeiçoamento para trabalhar com os conteúdos da cultura corporal, as docentes apontaram que:

As vezes. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 1, 2016, p. 3).

Infelizmente não oferece. Estes temas são abordados apenas de forma resumida na jornada pedagógica que acontece apenas uma vez por ano, contemplando todos os eixos e não apenas a cultura corporal. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 2, 2016, p. 3).

Não. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 3, 2016, p. 3).

Não. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 4, 2016, p. 3).

Não. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 5, 2016, p. 3).

Não. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 6, 2016, p. 3).

Não, não oferece. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 7, 2016, p. 3).

Não. (ENTREVISTA COM A DOCENTE 8, 2016, p. 3).

Através das respostas dadas ao questionamento, percebemos que a Secretaria de Educação do município não proporciona nenhum curso de aperfeiçoamento para as docentes da nossa amostra, o que seria relevante para a qualidade do trabalho com o Eixo Movimento,

já que nenhuma das professoras são graduadas na área de Educação Física, não dominam de forma aprofundada as orientações do RCNEI e não existe um professor de Educação Física para trabalhar com este Eixo para que seja garantido às crianças o trabalho com a cultura corporal de forma que garanta uma formação plena.

Quando questionadas sobre a participação em algum curso que ofereça qualificação para trabalhar com os conteúdos da cultura corporal apenas a Docente 1 respondeu que sim, que já participou de curso de aperfeiçoamento. Nosso intuito com estes dois questionamentos anteriores foi de saber se mesmo sem a graduação na área de Educação Física, pois é esta licenciatura que dá condições aos professores de trabalhar com este Eixo na Educação Infantil, se as docentes buscavam se qualificar para atuar com o Eixo na Educação Infantil ou se a Secretaria de Educação dispunha de cursos para possibilitar esta qualificação. Percebemos que não acontece nenhuma das alternativas supracitadas por parte da grande maioria da amostra.

Para finalizar o questionário perguntamos sobre a avaliação das crianças, como as docentes fazem para avaliá-las em relação aos conteúdos da cultura corporal em suas aulas, a respeito da avaliação as docentes responderam que:

Interesse, organização, comportamento, coerência. (ENTREVISTA DOCENTE 1, 2016)

A partir das três semanas de aula, é feito relatório inicial de cada criança, contendo suas habilidades, comportamento, interação, além de um portfólio que é feito diariamente, tem o diário de classe que também consta como vem sendo seu desenvolvimento a cada unidade, neste diário vem separado por eixo para organizar melhor por área. (ENTREVISTA DOCENTE 2, 2016)

Observando das brincadeiras. (ENTREVISTA DOCENTE 3, 2016)

Observando as ações dos alunos, como buscam alternativas para os desafios, tentando identificar facilidades e dificuldades. (ENTREVISTA DOCENTE 4, 2016)

Observando a participação o desempenho, se reconhece as partes do corpo se utilizam de maneira correta, como realizam os movimentos, quais os seus limites e outros. (ENTREVISTA DOCENTE 5, 2016)

Analisando se os alunos atenderam os critérios das atividades abordadas, por exemplo, se eu desenvolver uma atividade de dança vou observar se eles soltam o corpo e seguem a música, se estão desinibidos entre outros. (ENTREVISTA DOCENTE 6, 2016)

Observando os alunos na hora da aula e depois fazendo um relatório individual de cada um. (ENTREVISTA DOCENTE 7, 2016)

Através das observações nas brincadeiras e jogos como: coordenação, concentração, respiração, força, velocidade, resistência, flexibilidade, limites do corpo, etc. (ENTREVISTA DOCENTE 8, 2016).

A maioria das docentes apontou que utilizam a observação para avaliar, porém a observação é apenas um instrumento avaliativo, as professoras não deixam explícito o que avaliam nas crianças. Sobre a avaliação referente ao Eixo Movimento o RCNEI aborda que:

A avaliação do movimento deve ser contínua, levando em consideração os processos vivenciados pelas crianças, resultado de um trabalho intencional do professor. Deverá constituir-se em instrumento para a reorganização de objetivos, conteúdos, procedimentos, atividades e como forma de acompanhar e conhecer cada criança e grupo. (BRASIL, 1998, p. 40)

Sendo assim, a avaliação deve ser processual, durante todo o processo para que esta possa servir de base para reorganização.

Sobre a importância da observação como instrumento avaliativo o RCNEI aponta que:

A observação cuidadosa sobre cada criança e sobre o grupo fornece elementos que podem auxiliar na construção de uma prática que considere o corpo e o movimento das crianças. Devem ser documentados os aspectos referentes a expressividade do movimento e sua dimensão instrumental. É recomendável que o professor atualize, sistematicamente, suas observações, documentando mudanças e conquistas. (BRASIL, 1998, p. 40)

Segundo a proposta do RCNEI em relação à observação, as professoras estão seguindo as orientações, já que priorizam este instrumento avaliativo em suas aulas.

Para avaliação o RCNEI sugere que:

São consideradas como experiências prioritárias para a aprendizagem do movimento realizada pelas crianças de zero a três anos: uso de gestos e ritmos corporais diversos para expressar-se; deslocamentos no espaço sem ajuda. Para que isso ocorra é necessário que sejam oferecidas condições para que as crianças explorem suas capacidades expressivas, aceitando com confiança desafios corporais. A partir dos quatro e até os seis anos, uma vez que tenham tido muitas oportunidades, na instituição de educação infantil, de vivenciar experiências envolvendo o movimento, pode-se esperar que as crianças o reconheçam e o utilizem como linguagem expressiva e participem de jogos e brincadeiras envolvendo habilidades motoras diversas. (BRASIL, 1998, p. 40-41)

Estas orientações dadas pelo RCNEI facilita o trabalho educativo, pois permite que os professores tenham um norte de como avaliar e o que avaliar na aprendizagem das crianças de até cinco anos de idade. Sobre as competências o documento cita que:

É importante informar sempre as crianças acerca de suas competências. Desde pequenas, a valorização de seu esforço e comentários a respeito de como estão construindo e se apropriando desse conhecimento são atitudes que as encorajam e situam com relação à própria aprendizagem. É sempre bom lembrar que seu empenho e suas conquistas devem ser valorizados em função de seus progressos e do próprio esforço, evitando colocá-las em situações de comparação. (BRASIL, 1998, p. 41)

Então, faz-se necessário que as crianças sejam envolvidas em seu processo de aprendizagem, tendo conhecimento sobre o que se espera que elas aprendam.

Neste sentido fizemos uma análise do trabalho educativo com o Eixo Movimento na Educação Infantil no município de Caém-BA por meio das respostas das docentes e logo mais adiante iremos fazer as considerações sobre a mesma.

## 6. CONSIDERAÇÕES PROVISÓRIAS

O presente estudo partiu da necessidade de refletir sobre o trabalho educativo com o Eixo Movimento nas escolas de Educação Infantil do município de Caém-BA.

Durante o desenvolvimento deste trabalho buscou saber de que maneira a Educação Física vem se materializando nas escolas de Educação Infantil por meio do Eixo Movimento, e quais profissionais tratam esse Eixo, se estes profissionais se pautam na base legal para desenvolver seu trabalho nas escolas de Educação Infantil.

Obtivemos as respostas para estes questionamentos por meio da análise de conteúdo das respostas dadas ao questionário aplicado para oito (8) docentes da zona urbana e rural das escolas de Educação Infantil do município de Caém-BA.

Dessa forma, por meio deste caminho investigativo, também conseguimos alcançar nossos objetivos, tendo em vista que foi possível de maneira geral compreender de que forma o Eixo Movimento vem sendo sistematizado e materializado, pois tivemos a possibilidade de investigar o trabalho educativo com o Eixo Movimento nas escolas de Educação Infantil, conseguimos analisar quais docentes vem tratando esse Eixo, e por fim refletimos sobre a Educação Infantil, o Eixo Movimento e a Educação Física nesta etapa da Educação Básica.

Portanto, os resultados alcançados foram os seguintes:

As docentes entrevistadas não são graduadas na área da Educação Física, mas a maioria delas possui nível superior completo, uma parte possui o nível superior incompleto e o restante apenas o nível médio/magistério. Através desta investigação identificamos que não são os professores de Educação Física que estão tratando o Eixo Movimento nas escolas de Educação Infantil do município de Caém, pois nenhuma das professoras da amostra é licenciada na área e de acordo os dados apresentados no gráfico 3 em relação as disciplinas, estas são polivalentes. Sendo assim, não existe um professor específico para cada Eixo.

Sobre os documentos legais que orientam a Educação Infantil, quando questionadas sobre seu conhecimento em relação aos mesmos as professoras apontaram que os conhecem, algumas de forma aprofundada e outros de forma superficial. Expuseram também que são muito importantes pois dão orientação de como deve ser o trabalho educativo na Educação Infantil e que deveriam ser abordados na escola com mais frequência, considerando que a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica que visa garantir o acesso à educação para as crianças em instituições especializadas, e merece uma atenção maior, por ser a base da Educação.

O documento que as docentes tem um conhecimento mais aprofundado é o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, pois, este é o mais acessado nos planejamentos das atividades, uma vez que, serve como guia para auxiliar o trabalho educativo. Todavia, mesmo tendo conhecimento sobre o conteúdo do documento, percebe-se por meio dos exemplos de aulas que foram dados pelas mesmas as professoras não conseguem, colocar em prática as orientações como elas são apresentadas, deixando a desejar no que se refere a atividades para trabalhar os conteúdos da cultura corporal, trabalhando com estes de forma superficial.

Com isto, consideramos que é necessário que os profissionais que trabalham com a Educação Infantil se apropriem de forma aprofundada do RCNEI, para saber discernir a proposta do documento daquilo que a Educação Física coloca como objeto de conhecimento segundo a abordagem Crítico Superadora, que é a cultura corporal. Para tal, ponderamos que o profissional mais indicado a atuar com esse Eixo apresentado pelo RCNEI é o professor de Educação Física, tendo em vista sua formação acadêmica apropriada para atuar com estes conteúdos.

Sobre a maneira como o Eixo Movimento vem sendo sistematizado e materializado nas escolas de Educação Infantil do município de Caém-BA, apontamos que em relação ao que o RCNEI apresenta, há uma limitação na compreensão dos seus objetivos por parte dos professores, haja vista as respostas são superficiais e não abrangem o que o documento orienta de forma geral, levando em consideração que as professoras não abordam todos os conteúdos da cultura corporal em suas aulas e não há um momento de reflexão acerca do que se quer alcançar.

Sendo assim, considerando toda a análise feita por meio das respostas, percebemos que os docentes conhecem os documentos legais, que conhecem o principal documento elaborado para orientar para o trabalho educativo, o RCNEI, mas de forma ainda muito superficial. Observamos que os docentes não tem conhecimento suficiente para trabalhar com os conteúdos que o RCNEI apresenta: “Expressividade”, “Equilíbrio e Coordenação”, pois em suas respostas percebemos as limitações no desenvolvimento de atividades que garantam o saber sistematizado.

Compreendemos que nosso estudo possui algumas limitações, não encontramos nas bases de dados trabalhos de relatos de experiência que servissem de referência para analisar trabalho educativo com o Eixo Movimento para que pudéssemos fazer uma comparação de experiências que foram desenvolvidas com as respostas apontadas pelas docentes, e assim verificarmos se estas experiências forma desenvolvidas por professores de Educação Física,

uma vez que, entendemos que somente este profissional pode tratar este Eixo na Educação Infantil, pois sua formação é específica para trabalhar com estes conteúdos, já os demais cursos, não possuem esta formação. Dessa forma, pontuamos que o trabalho precisa de um maior número de referências que tratem do trabalho educativo com o Eixo Movimento.

Consideramos também que seja necessário estudos futuros que comprovem a veracidade das respostas apresentadas por meio da observação direta das aulas referentes ao Eixo Movimento na Educação Infantil, para que se possa comprovar de fato se o que as docentes expuseram condizem com suas práticas.

## REFERÊNCIAS

ARIÈS, P. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 2ª reimp. 1ª ed. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Mec. Base Nacional Comum Curricular – Documento Preliminar. MEC. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <<http://basenacionalcomumcurricular.mec.gov.br/#/site/início>>. Acesso em: 04 de Abril, 2016. Doi:<http://dx.doi.org/10.5007/15009>.

\_\_\_\_\_. Mec. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n 9394/96**. Brasília, 1996.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação física/ Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF,1997.

\_\_\_\_\_. **Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação**. Brasília: MEC, SEB, 2006.

\_\_\_\_\_. SEF. **Referencial Curricular Nacional para a educação infantil/ Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF,1998.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologias do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2009.

DEMO, P. **Introdução à metodologia da ciência**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1985.

FREIRE. J. B. **Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo: Scipione, 2009. (Coleção Pensamento e ação na sala de aula).

GIL. A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INEP. Data Escolar Brasil, 2014. Disponível em: <<http://www.dataescolabrasil.inep.gov.br/dataEscolaBrasil/home.seam>>. Acesso em: 01 de Janeiro de 2016.

KISHIMOTO, T. M. **A pré-escola em São Paulo (1877 a 1940)**. São Paulo: Edições Loyola: 1988.

LACERDA, C. G. de. **Formação de Professores de Educação Física para a Educação Infantil na perspectiva da formação ampliada: contribuições da pedagogia Histórico Crítica**. Salvador, UFBA, 2014.

LOMBARDI, J. C. Notas sobre a educação da infância numa perspectiva marxista. In: MARSIGLIA, A. C. G (Org.). **Infância e pedagogia histórico-crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

MARCONI. M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

\_\_\_\_\_. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARSIGLIA, A. C. **A prática pedagógica histórico-crítica na educação infantil e ensino fundamental.** Campinas: Autores Associados, 2011a.

MELLO, A. S. et al. Representações sociais sobre a Educação Física na Educação Infantil. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 23, n. 3, p. 443-455, 3. trim. 2012.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2007.

PASCOAL, J. D. MACHADO, M. C. G. **A História da Educação Infantil no Brasil:** Avanços, Retrocessos, e Desafios desta Modalidade Educacional. 2009. Campinas, UEM, 2009.

PASQUALINI, J. C. **Princípios para a organização do ensino na educação infantil na perspectiva histórico-cultural:** um estudo a partir da prática do professor. 2010. 268f. Tese 125 (Doutorado em Educação Escolar) – Araraquara, Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2010.

SANPIERI, R. H. COLLADO, C. F. LUCIO, P. B. **Metodologia de pesquisa.** –3 ed. – São Paulo: McGraw- Hill, 2006.

SAYÃO, D. T. **Educação Física na Pré-escola:** da especialização disciplinar à possibilidade de trabalho pedagógico integrado. Dissertação (Mestrado em Educação). Santa Catarina, Universidade Federal de Santa Catarina, 1996.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** Campinas, SP: Autores associados, 2008.

SILVEIRA, J. Reflexões sobre a presença da educação física na primeira etapa da educação básica. **Motrivivência**, Santa Catarina, 2015.

SIMÃO, M. B. Educação Física na Educação Infantil: refletindo sobre a “hora da Educação Física”. **Motrivivência**. Ano 17, Nº 25, P. 163-172. Dez./2005.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** A pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Centro de Formação Continuada de Professores. Marie Jane Soares Carvalho; Breno Neves; Rafaela Melo. **CultivEduca - valorizar o educador faz toda a diferença.** BR nº 512014001340-5, 07 nov. 2014. Disponível em: <<http://cultiveduca.ufrgs.br/pg.index.html>>. Acesso em: 04 Abril. 2016

## APÊNDICES

### APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IV/ JACOBINA  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**TÍTULO DO TRABALHO: O TRABALHO EDUCATIVO COM O EIXO  
MOVIMENTO NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO  
MUNICÍPIO DE CAÉM-BA**

ORIENTADOR: MICHAEL DAIAN PACHECO RAMOS  
ORIENTANDA: GLEICIANE DA SILVA LACERDA

### QUESTIONÁRIO

Formação acadêmica:

Ensino Fundamental  Ensino médio  Ensino Normal/Magistério  Superior Incompleta  Superior Completo

Pós-graduação:

Especialização:

Mestrado:

Doutorado:

Você fez ou está fazendo algum curso de formação continuada? Qual?

Tempo de docência na Educação Infantil:

Sexo:  Masculino  Feminino  Não declarado

Cor/Raça:  Preto/Negro  Branco  Pardo  Indígena

Zona de atuação:  Zona Urbana  Zona Rural

1. Você conhece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil?
  - Sim, conheço os princípios, objetivos e a proposta pedagógica.
  - Sim, mas não conheço os princípios, objetivos e a proposta pedagógica.
  - Não conheço
  
2. Você conhece a Base Nacional Curricular Comum?
  - Sim, conheço os princípios, objetivos e a proposta pedagógica.
  - Sim, mas não conheço os princípios, objetivos e a proposta pedagógica.
  - Não conheço
  
3. Você conhece a Política Nacional de Educação Infantil?
  - Sim, conheço as diretrizes, objetivos, metas, estratégias e recomendações.
  - Sim, mas não as diretrizes, objetivos, metas, estratégias e recomendações.
  - Não conheço
  
4. Você conhece o Plano Nacional de Educação (2014-2024)?
  - Sim, conheço as metas e estratégias.
  - Sim, mas não conheço as metas e estratégias.
  - Não conheço

5. Você conhece o Referencial Curricular para a Educação Infantil?  
 Sim, conheço  
 Sim, mas não conheço.  
 Não conheço
6. Você conhece no Referencial Curricular para a Educação Infantil o Eixo Movimento?  
 Sim, conheço os objetivos, os conteúdos e orientações.  
 Sim, mas não conheço os objetivos, os conteúdos e orientações.  
 Não conheço
7. Qual a sua opinião sobre esses documentos legais que orientam o trabalho educativo na Educação Infantil?
8. De que maneira esses documentos legais é abordado em sua escola? E com qual frequência?
9. Poderia falar um pouco mais especificamente sobre como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil é abordado em sua escola? Com qual frequência?
10. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil traz como um dos objetos de conhecimento em seu volume 3, o “Eixo Movimento”. Você tem conhecimento dos conteúdos deste eixo?
11. Como você desenvolve os conteúdos ligados ao Eixo Movimento em suas aulas na Educação Infantil?
12. Você aborda em suas aulas a cultura corporal expressa em brincadeiras, jogos, danças, atividades esportivas e outras práticas sociais? De que modo?
13. De que maneira você organiza os espaços e materiais com os conteúdos da cultura corporal (jogos, danças, atividades esportivas e etc.)?
14. Você trabalha na Educação Infantil com atividades que desenvolvam a expressividade do movimento? De quê forma?
15. Você trabalha na Educação Infantil com atividades que desenvolvam o equilíbrio e a coordenação? De quê forma?
16. Quantas vezes por semana você aborda os conteúdos da cultura corporal (jogo, dança, ginástica, esporte, etc.), o movimento, o equilíbrio e a coordenação em suas aulas?
17. Quantas horas/aula são destinadas para com os conteúdos da cultura corporal (jogo, dança, ginástica, esporte, etc.), o movimento, o equilíbrio e a coordenação em suas aulas?

18. Quais os principais autores que você utiliza para desenvolver suas aulas quando aborda os conteúdos da cultura corporal (jogo, dança, ginástica, esporte, etc.), o movimento, o equilíbrio e a coordenação em suas aulas?
19. Poderia exemplificar o início, meio e fim de uma aula com algum conteúdo da cultura corporal (jogo, dança, ginástica, esporte, etc.), o movimento, o equilíbrio e a coordenação?
20. Quais professores são responsáveis para trabalhar com os conteúdos da cultura corporal (jogo, dança, ginástica, esporte, etc.), o movimento, o equilíbrio e a coordenação em sua escola?
21. Qual o seu entendimento sobre Educação Física?
22. Qual o seu entendimento sobre cultura corporal?
23. Para você o que significa Movimento?
24. A Secretaria de Educação do município oferece algum curso de aperfeiçoamento para trabalhar com os conteúdos da cultura corporal (jogo, dança, ginástica, esporte, etc.), o movimento, o equilíbrio e a coordenação?
25. Você já participou de algum curso que ofereça qualificação para o trabalho com os conteúdos da cultura corporal (jogo, dança, ginástica, esporte, etc.), o movimento, o equilíbrio e a coordenação?
26. Em sua opinião qual a melhor proposta para trabalhar com os conteúdos do Eixo Movimento na Educação Infantil?
27. Como você faz para avaliar o aluno em relação aos conteúdos da cultura corporal (jogo, dança, ginástica, esporte, etc.), o movimento, o equilíbrio e a coordenação em suas aulas?
28. Qual sua concepção sobre infância?
29. Qual o seu entendimento do papel da escola na formação das crianças?

## APÊNDICE B

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Sr(a) foi selecionado(a) e está sendo convidado(a) para participar da pesquisa intitulada: O trabalho educativo nas escolas públicas de Educação Infantil do município de Caém-BA, que tem como objetivo geral: compreender de que forma o Eixo Movimento vem sendo sistematizado na Educação Infantil e como objetivos específicos: a) investigar o trato pedagógico com o Eixo Movimento nas escolas de Educação Infantil; b) analisar quais docentes vem tratando do Eixo Movimento nas escolas do município de Caém-BA e c) refletir sobre a Educação Infantil enquanto uma etapa da educação básica. Este estudo classifica-se como uma pesquisa qualitativa, terá duração de três meses com o término previsto para 16 de maio de 2016.

Suas respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial, isto é, em nenhum momento será divulgado o seu nome em qualquer fase do estudo. Quando for necessário exemplificar determinada situação, sua privacidade será assegurada uma vez que seu nome será substituído de forma aleatória. Os dados coletados serão utilizados apenas NESTA pesquisa e os resultados divulgados em evento e/ou revistas científicas.

Sua participação é voluntária, isto é, a qualquer momento você pode recusar-se a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição que forneceu os seus dados, como também na que trabalha.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder as perguntas a serem realizadas sob a forma de questionário.

Sr(a) não terá nenhum, custo ou quaisquer compensações financeiras. Não haverá riscos de qualquer natureza relacionada a sua participação.

Sr(a) receberá uma cópia deste termo onde consta celular/e-mail do pesquisador responsável e demais membros da equipe, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento. Desde já agradecemos!

Nome do orientador: Michael Daian Pacheco Ramos

Celular: (75) 9-91847243

e-mail: michaeluefs@yahoo.com.br

Nome da orientanda: Gleiciane da Silva Lacerda

Celular: (74) 981266644

e-mail: gleicy\_avril@hotmail.com

Jacobina, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2016

Declaro está ciente do inteiro teor deste TERMO DE CONSENTIMENTO e estou de acordo em participar do estudo proposto, sabendo que dele poderei desistir a qualquer momento, sem sofrer qualquer punição ou constrangimento.

Sujeito da Pesquisa:

\_\_\_\_\_.

Assinatura